

Departamento de Pedagogia do Movimento do Corpo Humano: trajetória e contribuições para as atividades-fim da EEFE-USP

<https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.2024e38nesp226136>

Andrea Michele Freudenheim*
Jorge Alberto de Oliveira*
Sergio Roberto Silveira*

*Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Considerações iniciais

Estamos em 2024 comemorando os 90 anos da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE-USP). Mais que isso, comemorando a trajetória de sucesso da EEFE, a sua forte presença na Educação Física brasileira e, mais recentemente, na mundial. A EEFE está entre as 100 melhores congêneres do mundo! A trajetória é longa, 90 anos de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à cultura e extensão universitárias na área de Educação Física e Esporte. A EEFE é uma unidade de ensino e pesquisa da Universidade de São Paulo (USP) que comporta três departamentos, dentre os quais, o Departamento de Pedagogia do Movimento do Corpo Humano (EFP). Quais as contribuições do EFP, para suas conquistas, ou seja, para o êxito da EEFE?

Com este artigo não pretendemos apresentar a totalidade de suas contribuições. Nem seria possível, menos ainda atribuí-las todas ao EFP de forma isolada. Os departamentos na Universidade de São Paulo (USP), são a menor fração da estrutura universitária para efeitos de organização didático-científica e administrativa nas Unidades. Nesse sentido, o EFP apresenta autonomia em relação aos subsistemas abaixo dele mas dependência em relação às estruturas superiores da hierarquia¹. Isso significa que o EFP pode ser visto como um todo autônomo composto pelas suas subestruturas - laboratórios, secretaria, organização didática-científica dos docentes e educadores, gestão de recursos humanos, entre outros -; mas considerando do ponto de vista da EEFE em que o EFP é ele mesmo uma subestrutura, ou seja, uma de suas partes constituintes, sua autonomia é relativa.

Em outras palavras, o EFP não está isolado, mas em constante interação com os demais departamentos e setores da Unidade como um todo. Portanto as contribuições do EFP remetem também às demais instâncias da EEFE. Partindo desse pressuposto, apresentamos novamente a questão central deste artigo: quais as contribuições do EFP para o sucesso da EEFE nessa sua jornada até então bem sucedida?

No contexto da USP, em termos de recursos humanos, o EFP é um departamento pequeno pois conta atualmente com 17 docentes, destes, dois recém contratados, uma secretária, um especialista de laboratório e quatro educadores de práticas esportivas.

Como consta no Plano Acadêmico do Departamento², o EFP tem como principais finalidades “produzir, organizar e disseminar conhecimentos sobre o movimento humano e oferecê-los e aplicá-los à sociedade para atender às suas necessidades nos contextos escolar e não escolar. Mais especificamente tem como missão: (1) produzir conhecimentos sobre o movimento humano nos níveis de análise comportamental e sociocultural; (2) desenvolver métodos, programas e tecnologias que promovam a capacidade de realizar movimentos dos indivíduos; (3) disseminar esses conhecimentos mediante os cursos de preparação profissional e o oferecimento de serviços à comunidade.”

De modo a cumprir as missões 1 e 2 o Departamento conta com infraestrutura material e humana organizada em laboratórios de pesquisa em três subáreas do conhecimento: Pedagogia do Movimento Humano (Lapem); Comportamento Motor (Lacom); e,

Sociocultural do Movimento Humano (Cesc), além de 8 grupos de estudos associados aos mesmos. Assim, docentes de áreas afins podem pertencer a um mesmo laboratório ou grupo de estudo, o que favorece sua interação nas atividades de pesquisa. Mediante parcerias, o EFP tem mantido uma rede ativa e produtiva de intercâmbio em vários níveis, com laboratórios, grupos e pesquisadores, regionais, nacionais e internacionais, que favorecem a consecução dessas missões. Além disso, em relação à preparação profissional, dos cursos de graduação oferecidos pela EEFE, além de 10 optativas que conferem flexibilidade ao currículo, nossos docentes são responsáveis por quatro disciplinas obrigatórias do Núcleo Geral e por todas as disciplinas obrigatórias dos Núcleos Específicos dos cursos de Bacharelado em Educação Física com ênfase em desenvolvimento humano e de Licenciatura em Educação Física. Atentos à inovação e à desejada integração com a sociedade, quase a totalidade dessas disciplinas têm sido desenvolvidas mediante metodologias ativas de ensino, inclusive, com intervenção em campo, em comunidades/instituições, algumas das quais carentes. Por sua vez, no que diz respeito ao ensino de pós-graduação, dos 17 docentes do EFP, 14 estão atualmente credenciados no programa da EEFE-USP (Nota 7 da área 21 da CAPES) nos cursos de mestrado e doutorado, e dois para orientação de mestrado, sendo responsáveis por 20 disciplinas, e destes, quatro docentes estão credenciados também em outros programas. Outro ponto forte alicerçado principalmente na missão 3 reside no oferecimento, em consonância com a Comissão de Cultura e Extensão da EEFE

(CCEEx) de cursos comunitários de excelência. Como será detalhado mais à frente, em relação à consecução de metas acadêmicas², seu oferecimento cumpre, entre outros, a importante função de integrar as atividades de pesquisa e ensino com a extensão.

Nem sempre esse foi o panorama. Inclusive, a criação dos três Departamentos da Unidade, se deu somente em 1970, ou seja, após 36 anos de fundação da então Escola Superior de Educação Physica (ESEP) em 1934 (Centro de Memórias da EEFE), como condição para sua incorporação à Universidade de São Paulo - USP (1969). Essa importante passagem e outras cruciais ao EFP atual, será abordada no tópico *Trajatória: De onde viemos?*, primeiro deste artigo comemorativo dos 90 anos da EEFE-USP. Ainda, na sua trajetória de 54 anos, o Departamento se ajustou às demandas da Universidade e da Unidade mas principalmente protagonizou, como estrutura com relativa autonomia, mudanças cruciais à instituição. Nesse sentido com o intuito de responder a questão central do presente ensaio quais as contribuições do EFP para o sucesso da EEFE nessa sua jornada de 90 anos até então bem-sucedida?, suas principais contribuições para cada uma das atividades-fim da Universidade, ou seja, de ensino, pesquisa e cultura e extensão, embora indissociáveis, será apresentada em tópicos específicos subsequentes. Como a sociedade se encontra em constante mudança em direção à maior complexidade de suas demandas e interações e mediante a relevância social da missão do EFP, nas considerações finais abordaremos, em síntese, as perspectivas e desafios futuros que vislumbramos hoje.

Trajatória: De onde viemos?

Pensar em desafios e perspectivas para o EFP implica em compreender a sua constituição e desenvolvimento para entender a situação presente, para assim, prospectar a respeito das necessidades e possíveis encaminhamentos no futuro. Nesse percurso, a reflexão a respeito do Departamento nos 90 anos de comemoração da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE-USP) requer a compreensão do porquê de sua criação em determinado momento

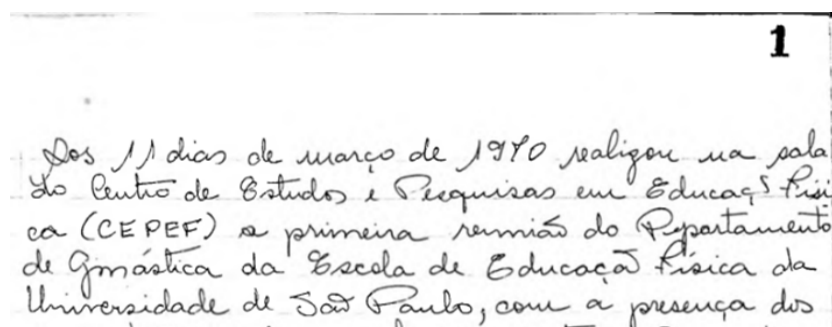
da história da própria EEFE.

Fundada em 1934 como a Escola Superior de Educação Physica-ESEP (Centro de Memórias da EEFE), a instituição inicia sua caminhada num percurso até chegar em 2024 como a Escola de Educação Física e Esporte (EEFE). Nessa trajetória da EEFE realizar-se-á um recorte histórico a partir de 1970, pois depara-se com a criação de três departamentos: Departamento de Ginástica, Departamento de Organização e

Aplicação Desportiva e, Departamento Técnico Desportivo. A criação dos Departamentos dá-se em decorrência da incorporação da, então, Escola de Educação Física e Desporto (ESP) à Universidade de São Paulo (USP), fato que demandou, conseqüentemente, a reorganização do regimento, mudança do nome da instituição para Escola de Educação Física (EEF) e suscitou o atendimento às demandas da permanência na Universidade, sendo uma delas que para a instituição ter independência de outras unidades, deveria estar estruturada em três departamentos.

O EFP originou-se do Departamento de Ginástica. A primeira reunião do Departamento de Ginástica ocorreu em 11 de março de 1970, na sala do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação Física (CEPEF), localizado

nas acomodações do Ginásio do Ibirapuera (FIGURA 1). Na ocasião, o primeiro chefe do Departamento de Ginástica foi o professor Antonio Boaventura da Silva, com os seguintes conselheiros professores(as): Stella Pereira Mansur Guérios, Maria Alice Magalhães Navarro, Alice Furuichi Maia, Loida M. Sialer, Dr. Arnaldo Pedroso Filho, Idyllo de O. Abade, José Geraldo Massucato. Em ata³ dessa reunião pode-se observar interações entre departamentos com o chefe do departamento de ginástica participando de reunião do departamento técnico desportivo, fato que denota que a criação dos departamentos apesar de levar os docentes a se organizarem em seus interiores, possivelmente no passado, eles interagiam face às demandas de suas disciplinas e se integravam a medida do necessário.



Fonte: acervo do Centro de Memória da EEF.

FIGURA 1 - Recorte da Ata da Primeira reunião do Departamento de Ginástica da Escola de Educação Física da USP.

O Departamento de Ginástica permaneceu com essa denominação por 21 anos. Em 1990, com a portaria EEF-39, que "Dispõe sobre a elaboração do novo Regimento da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo", constitui-se uma comissão composta pelos Professores Go Tani (Presidente), Alberto Carlos Amadio, José Guilmar Mariz de Oliveira e José Medalha, acrescida da participação do Diretor, Prof. Erasmo Magalhães Castro de Tolosa (professor emérito da Faculdade de Medicina), com a finalidade de elaborar o anteprojeto do Regimento da EEF-USP. De acordo com a Ata da Reunião da Congregação⁴, o anteprojeto foi aprovado em 06 de fevereiro de 1991. Na referida reunião, o professor José Guilmar Mariz de Oliveira sugeriu, com aprovação dos membros da Congregação, a inserção no Regimento das novas denominações dos departamentos, passando o Departamento de Organização e Aplicação

Desportiva para Departamento de Fundação Teórica Interdisciplinar; o Departamento de Ginástica para Departamento de Educação Física e o Departamento Técnico Desportivo para Departamento de Esporte. A proposta foi encaminhada para apreciação da Comissão de Atividades Acadêmicas (CAA), na Reitoria. Em sua apreciação o parecerista da CAA questionou a denominação do Departamento de Educação Física, por considerar que assumiria o mesmo nome da Escola e, do Departamento de Fundamentação Teórica Interdisciplinar, por entender ser muito vago para suas atribuições, uma vez que se teria um Departamento tratando sobre o Desporto.

Nesse aspecto, pode-se inferir que no interior das discussões da EEF, o entendimento dos docentes relativo ao departamento de Ginástica, este assumiria a posição de um conjunto de ações, ensino, pesquisa e extensão que estaria realmente

em ligação com o campo de intervenção da Educação Física. Os demais departamentos parecem, então, dialogar em suas origens historiográficas da profissão, mas diferiram no futuro no que se refere ao campo de estudo e intervenção profissional. Cabe ressaltar que na época vislumbravam-se discussões a respeito da atuação com o esporte, enquanto alto rendimento, como um campo específico a ser fomentado na preparação profissional.

Em análise e resposta à apreciação da CAA, a Congregação aprovou como *ad referendum* o documento enviado pelo Diretor em 08 de agosto de 1991 com a nova proposta de alteração das denominações departamentais, passando de Departamento de Fundamentação Teórica Interdisciplinar, para Departamento de Biodinâmica do Movimento Humano e, de Departamento de Educação Física para Departamento de Pedagogia do Movimento Humano.

Submetido à apreciação da CAA, o relator sugere que à denominação dos referidos departamentos fosse substituída a expressão “do movimento humano” por “do movimento do corpo”, sendo a indicação acatada pela CAA, aprovando em 14 de agosto de 1991 as referidas modificações. Todavia, essa sugestão parece não agradar aos membros da

Escola de Educação Física-EEF, pois consta a elaboração de uma moção questionando e propondo nova reformulação aos nomes dos departamentos, incluindo do Departamento Técnico Desportivo. A efervescência das discussões transcorreu até a próxima reunião do Conselho Universitário (CO) em que se votaria as modificações da EEF.

Durante a plenária no Conselho Universitário-CO de 27 de agosto de 1991, o Diretor da EEF Prof. Dr. Erasmo Magalhães de Castro Tolosa em seu pleito argumenta a favor de acrescentar à sugestão do CAA a palavra “humano” aos Departamentos de Pedagogia do Movimento do Corpo e Biodinâmica do Movimento do Corpo; fato que foi aprovado pelos conselheiros na reunião do CO.

Assim, em 31 de agosto de 1991 é publicada a Resolução 3.964 de 28 de agosto de 1991⁵ (FIGURA 2) que altera a denominação dos Departamentos da Escola de Educação Física e, em consequência, modifica o art.4º do Regimento da mencionada escola, sendo composta, então, por Departamento de Pedagogia do Movimento do Corpo Humano, Departamento de Biodinâmica do Movimento do Corpo Humano e Departamento de Esporte. Salienta-se que a Congregação referenda a manifestação em 03 de outubro de 1991⁴.

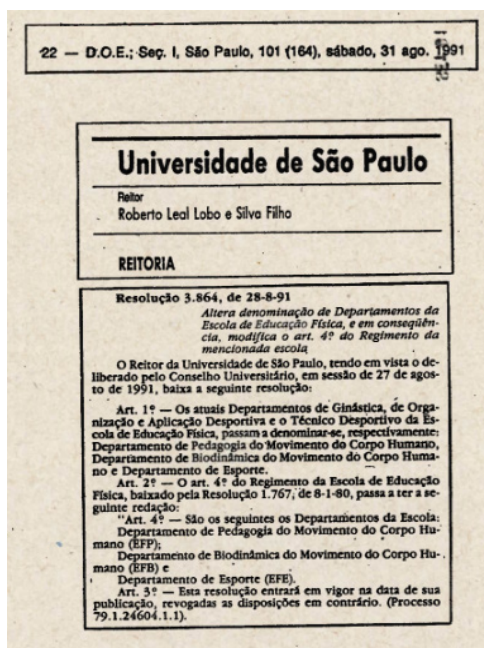


FIGURA 2 - Cópia da Publicação da Resolução 3.864 no DOE de 31/08/1991.

Desde a criação do Departamento de Ginástica até os dias atuais com o Departamento de Pedagogia do Movimento do Corpo Humano (EFP) a chefia vem sendo desenvolvida e revezada por docentes que buscaram em suas gestões, junto ao Conselho do Departamento, promover e apoiar ações que visassem atingir os objetivos e finalidades departamentais, bem como contribuir com a missão da Instituição^{3,6}. Tem contado com 24 mandatos de chefias, sendo 6 no Departamento de Ginástica e, atualmente no 18º mandato

enquanto EFP (TABELA 1). Nota-se que o professor Antonio Boaventura da Silva esteve à frente da liderança do Departamento de Ginástica por quase 15 anos. Cabe ressaltar, também, o papel da mulher na chefia de Departamento, sendo ocupada por quatro docentes, sendo apenas uma no Departamento de Ginástica, Professora Maria Alice Magalhães Navarro, e três no EFP, professoras Suely dos Santos (com duas gestões), Katia Rubio (com uma gestão) e Andrea Michele Freudenheim (com quatro gestões).

TABELA 1 - Mediana das médias ponderadas dos/as estudantes por ano e via de ingresso.

Chefe do Departamento	Mandato	Vice
Departamento de Ginástica		
Antonio Boaventura Silva	Mar./1970 a maio/1976	
Idyllio Alcântara de Oliveira Abbade	Mai./1976 a ago./1976	
Antonio Boaventura Silva	Nov./1976 a abr./1985	
José Geraldo Massucato	Ago./1985 a maio/1986	
Maria Alice Magalhães Navarro	Nov./1986 a nov./1989	Go Tani
Go Tani	Nov./1986 a nov./1989	Chefe em exercício
Go Tani	Fev./1990 a ago./1991	
Departamento de Pedagogia do Movimento do Corpo Humano		
Go Tani	Nov./1991 a nov./1992	
José Geraldo Massucato	Nov./1992 a set./1994	Go Tani
Edison de Jesus Manoel	Set./1994 a set./1996	Go Tani
Edison de Jesus Manoel	Set./1996 a set./1998	Ana Cristina Arantes
Go Tani	Set./1998 a set./2000	Edison de Jesus Manoel
Edison de Jesus Manoel	Set./2000 a set./2002	Andrea Michele Freudenheim
Edison de Jesus Manoel	Set./2002 a set./2003	Suely dos Santos
Suely dos Santos	Jul./2003 a jul./2005	Umberto Cesar Corrêa
Suely dos Santos	Jul./2005 a jul./2007	Umberto Cesar Corrêa
Umberto Cesar Corrêa	Jul./2007 a jul./2009	Katia Rubio
Umberto Cesar Corrêa	Jul./2009 a jul./2011	Andrea Michele Freudenheim
Andrea Michele Freudenheim	Jul./2011 a jul./2013	Suely dos Santos
Andrea Michele Freudenheim	Jul./2013 a jul./2015	Katia Rubio
Katia Rubio	Jul./2015 a jul./2017	Jorge Alberto de Oliveira
Jorge Alberto de Oliveira	Jul./2015 a jul./2017	Walter Roberto Correia
Jorge Alberto de Oliveira	Jul./2019 a jul./2021	Andrea Michele Freudenheim
Andrea Michele Freudenheim	Jul./2021 a jul./2023	Jorge Alberto de Oliveira
Andrea Michele Freudenheim	Jul./2023 a jul./2025	Sergio Roberto Silveira

Fontes:
Atas das reuniões
do Departamento de
Ginástica e Relatórios
Anuais de Atividades
do Departamento
de Pedagogia do
Movimento Humano
(EFP).

Evidenciando a força da mulher na história e evolução do EFP destaca-se a professora Maria Alice Magalhães Navarro (*in memoriam*) como a primeira docente a tornar-se chefe do Departamento de Ginástica, a primeira mulher

a ingressar no curso de pós-graduação em nível de mestrado e uma das primeiras a defender sua dissertação em 11 de dezembro de 1979, com o título *Noção de Ritmo da Criança* (Centro de Memórias da EEFE) (FIGURA 3).



Foto: Acervo do Centro de Memória da EEFE-USP.

FIGURA 3 - Professora Maria Alice Magalhães Navarro em defesa pública de dissertação de mestrado.

Outra expressão feminina no corpo docente é representada pela professora Andrea Michele Freudenheim (FIGURA 4) ao se tornar em setembro de 2023, a primeira mulher docente do Departamento como Professora Titular. Em uma instituição de cunho militar, com seu corpo docente originário em 1934 composto por médicos e docentes militares, que atravessou décadas com um

currículo com disciplinas que para serem desenvolvidas pautavam-se na separação de práticas entre sexos, e com um número desigual de oportunidades na carreira acadêmica e na pós-graduação entre homens e mulheres, o EFP chega em 2023, com a professora Andrea rompendo a barreira imposta historicamente no perfil hétero masculino e alcança o topo da carreira acadêmica!



Foto: Acervo da Seção de Relações Institucionais e Comunicação da EEFE-USP.

FIGURA 4 - Professora Andrea Michele Freudenheim consagrada como Professora Titular em 28/09/2023.

No olhar para as conquistas e contribuições de docentes ao Departamento, há que se destacar o professor Go Tani (FIGURA 5), sendo indicado a receber o prêmio Maria Lenk por toda sua trajetória na pesquisa, ensino, cultura e extensão universitária, bem como gestão, no interior da USP, seja a EEFE quanto o Centro de Práticas Esportivas (CEPE).

O desenvolvimento de suas atividades tiveram impacto para além dos muros da Universidade, contribuindo em âmbito nacional com o Ministério da Educação e Ministério do Esporte, além das agências de fomento e, a contribuição em âmbito internacional com parcerias com universidades de países como Portugal, Moçambique e Peru!



Foto: Acervo do Centro de Memória da EEFE-USP.

FIGURA 5 - Professor Go Tani, indicado para o prêmio Maria Lenk 2024.

Outros personagens docentes reconhecidos por suas trajetórias desde o Departamento de Ginástica podem ser destacados por alcançarem a condecoração de Professor Emérito: (1) Antonio Boaventura da Silva (FIGURA 6), formado em 1938 acompanhou a trajetória da EEFE desde os primórdios de sua criação, participou do projeto de criação do Centro de Práticas Esportivas

(CEPE) da USP, sendo seu primeiro diretor e; (2) José Geraldo Massucato (FIGURA 7), formado em 1958, que em sua trajetória contribuiu com o campo da Educação Física Adaptada, como docente e diretor da EEFE acompanhando a incorporação da escola à Universidade; foi prefeito por duas gestões do campus Butantã da USP e foi reconhecido com o Prêmio Maria Lenk, em 2021.



Foto: Acervo do Centro de Memória da EEFE-USP.

FIGURA 6 - Professor Emérito Antonio Boaventura da Silva.

Foto: Acervo do Centro de Memória da EEFE-USP.



FIGURA 7 - Professor Emérito José Geraldo Massucato.

Nessa trajetória de onde viemos, para a posição em que estamos é evidente que o Departamento contou com o apoio e integração de docentes, educadores de práticas esportivas, e funcionários,

aos quais cabem os agradecimentos.

Hoje, o quadro de 17 docentes ativos do Departamento apresenta-se assim organizado (QUADRO 1):

QUADRO 1 - Docentes do EFP.

Professor(a) Titular
Andrea Michele Freudenheim
Edison de Jesus Manoel
Go Tani
Umberto Cesar Corrêa
Professor (a) Associado(a)
Jorge Alberto de Oliveira
Oswaldo Luiz Ferraz
Sergio Roberto Silveira
Walter Roberto Correia
Yara Maria de Carvalho
Professor(a) Doutor(a)
Ana Cristina Zimmermann
Fernando Garbeloto dos Santos
Flavio Henrique Bastos
Luciano Basso
Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho Dantas
Monica Yuri Takito
Otávio Luís Piva da Cunha Furtado
Soraia Chung Saura

Dentre os docentes que se aposentaram pelo atual Departamento temos: José Geraldo Massucato, José Guilmar Mariz de Oliveira, Luzimar Raimundo Teixeira, Rosa Maria Mesquita, Silene Sumire Okuma e Suely dos Santos.

Nas atas de reuniões^{3,6} buscou-se levantar, também, na trajetória do Departamento de Ginástica para o EFP (1) os(as) docentes que exerceram toda a carreira; (2) aqueles(as) que iniciaram nestes e se transferiram para os outros

dois departamentos da instituição; (3) aqueles(as) que tiveram passagens longas ou circunstanciais como contratados de forma temporária. E, nesse cenário, contado com os nomes de docentes presentes nas referidas atas procura-se reconhecer o papel desempenhado para a atual identidade do EFP: Alice Ferruci Maia, Alzira Salles Barbosa, Ana Cristina Arantes, Ana Luíza Tanure Alves, Ana Maria Moreira de Souza, Ana Maria Pellegrini, Ana Maria Zuffo, Antonio Boaventura Silva, Antonio Carlos Moraes Prado, Arnaldo Pedroso Filho, Ary de Camargo Segui, Astrid Schwalm, Caio Martins Costa, Camila Torriani-Pasin, Cássio de Miranda Meira Junior, Claudia Maria Guedes, Dalberto Luiz de Santo, Daniel Carreira Filho, Edison Riuitiro Oyama, Emerson Franchini, Fernando Boccolini, Genny Aparecia Cavallaro, Gilberto Cândido Laurentino, Glicia Maria Bellemo, Ibrahim Reda El Hayek, Idylio S. de O. Abade,

Ignês Novaes Romeu, José Alberto Aguilar Cortez, José Elias de Proença, Katia Rubio, Loida Mercedes Sialler de Mello, Luis Augusto Teixeira, Marcelo Eduardo de Souza Nunes, Margaret P. Furtado Mendonça Muniz, Maria Alice Magalhães Navarro, Marília Velardi, Maurício Teodoro de Souza, Mauro Antonio Guisellini, Mauro Betti, Myrian Nunomura, Nestor Soares Publio, Paula Viviane Chiés, Paulo de Aguiar Provout, Paulo Sergio Chagas Gomes, Renata Elza Stark, Roseli Gonçalves Micheletti, Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva, Stella Ferreira Mansur Guerios, Verena Junghahnel, Yumi Yamamoto Sawasato.

Cabe ressaltar que o Departamento, também, se consolida ao longo das décadas no oferecimento de curso comunitários, nos quais conta-se com a participação de educadores de práticas esportivas sob orientação de docentes. Hoje, o quadro de educadores é assim constituído (QUADRO 2):

QUADRO 2 - Educadores de práticas esportivas na ativa no EFP (cursos comunitários).

Educadores(as)
Luís Antonio Cespedes Teixeira
Renata Xavier Magalhães
Rosana Aparecida Andreotti
Valquiria Aparecida Carracedo

Com relação aos educadores de práticas esportivas, Regina Ismênia Rezende de Brito Gama se aposentou em 2023, com décadas de dedicação e atendimento da atividade física pelo Departamento de Ginástica e EFP à população. Outros(as) passaram um determinado período de tempo atuando na função: Celi Maria Rinaldi, Emilio Augusto Marchetti, Lis Nieto, Marcia de Mello Correia, Marcia Perides Moisés, Rosa Maria Gonzales Holderer, Teresa Bartholomeu, Sylvia Lucia de Freitas.

No que tange aos funcionários vinculados ao funcionamento dos laboratórios, o Departamento contou e conta com servidores não docentes que contribuíram para a avaliação nota 7 CAPES no programa de pós-graduação, face a produção científica dos docentes. Com atuação como técnico de laboratório, houve a presença de Andrea Consolino Ximenes, Rodrigo Biancardi, Eduardo Kenji Shinkawa, Fernando da Silva Lopes Neto, Bernard Kenj,

Vilson Furtuoso da Silva. Atualmente, tem-se na função de especialista de laboratório (Lacom), Ulysses Okada de Araujo.

E, auxiliando a chefia de Departamento na gestão de todo o processo destaca-se a figura do/da secretária/secretário. Logo na criação do Departamento de Ginástica essa função era desenvolvida por docente designado pelo chefe de departamento no início da reunião. Gradativamente, a função de secretariado foi sendo desenvolvida por servidor específico, assim, de acordo com as atas de reuniões^{3,6} desempenharam essa função Sandra Verni Rosa, Magali Maria Delgado Doering, Jane Amaro Maciel, Carmen Lucia Corsi, Luciana Matiuda Spinelli e Lindaci Maria Soares Luiz que exerce a função há 20 anos, desde 2004.

Assim sendo, visualizando de onde viemos e onde chegamos é possível refletir sobre o papel desempenhado pelo EFP no tripé universitário ensino, pesquisa e cultura e extensão.

Contribuições para o Ensino (graduação e pós-graduação)

Conforme discutido anteriormente, *De onde viemos?*, depara-se com os docentes que passaram a compor o Departamento de Ginástica e, posteriormente, o EFP participando ativamente das atividades de ensino de graduação e pós-graduação desde a criação destes cursos.

No que tange ao ensino de graduação, é importante lembrar que o primeiro curso de preparação profissional foi o de instrutor de ginástica para atuação na instituição escolar e, posteriormente, a formação de professor (licenciatura) para atuar nesse mesmo campo de intervenção. Evidentemente, há presença de docentes que vieram a compor o Departamento de Ginástica e depois do EFP em aulas e orientações de alunos relativas às aplicações

pedagógicas fizeram-se presentes ao longo dos 90 anos da EEFE.

O Departamento de Ginástica contou com disciplinas relativas à preocupação de aplicação pedagógica do movimento em diversos níveis de análise e intervenção profissional. Em 1970, por exemplo, observa-se a formação de professores de Educação Física atrelada com a intervenção nos casos de reabilitação, com aulas de fisioterapia (FIGURA 8). No caso, em ata do departamento consta a preocupação em organização de espaço para a instalação de equipamentos específicos para a reabilitação. Nessa situação é possível vislumbrar que a área de adaptada e suas interfaces com a reabilitação já se faziam presentes na preparação profissional.

na ginástica, a citada sugestão foi feita pela disciplina de fisioterapia que solicitou um corte no número de aulas (semanais) do 3º ano do Curso Superior de Educação Física por considerá-lo excessivo. Por outro lado solicitou um local apropriado para instalar os aparelhos da referida disciplina. Antes de marcar esta foi marcada uma

FIGURA 8 - Cópia da Primeira Ata de Departamento de Ginástica apontando solicitações da disciplina de Fisioterapia aos graduandos em Educação Física em 1970.

Acompanhando as demandas sociais de investigação, preparação e intervenção profissional tem-se no final da década de oitenta e início dos anos noventa, a criação do curso de bacharelado, em Educação Física e em Esporte, somando-se ao curso de licenciatura e, paralelamente a formação do EFP. Assim, é imprescindível destacar a presença deste departamento na reorganização curricular com a criação do curso de bacharelado e a reestruturação do curso de licenciatura.

O Departamento de Ginástica e, posteriormente, o EFP desempenham papel importante desde o início da graduação até o término dos cursos de licenciatura e bacharelado. Na década de setenta, com a formação única em licenciatura em Educação Física pode-se notar o Departamento de Ginástica atuando com o ensino de graduação desde o início do curso (FIGURA 9) com disciplinas de EFG0100 (Ginástica Básica I), EFG0102 (Dança Folclórica Nacional).

		1975 1º. Semestre
BMA0106	Anatomia Humana	4
BMH0111	(biologia) Citologia, Embriologia e Histologia	(4)
EFA0100	Organizacao e Administracao da Educacao Fisica	2
EFG0100	Ginastica Basica I (condicionamento Fisico)	2
EFG0102	(ritmica)danca Folclorica Nacional	2
EFT0101	(atletismo I)resistencia Geral(condicionamento Fisico)	1
EFT0103	Handebol Iniciacao e Aprendizagem	3
MAE0113	Introducao a Probabilidade e Estatistica I	4
QBQ0102	Bioquimica XI	(3)

FIGURA 9 - Cópia de histórico escolar, com disciplinas do 1º semestre do curso de graduação em 1975.

Fonte: Histórico Escolar fornecido pela Comissão de Graduação da EEFE-USP.

Com a criação do EFP continua-se notando a presença com o ensino de graduação desde o início até o final dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física. A partir da reforma curricular, em 1993 o Departamento é responsável por todas as disciplinas obrigatórias ministradas na EEFE.

No núcleo comum, com a atual reforma curricular oriunda da Resolução 06/2018⁷, o EFP tem responsabilidade com as seguintes disciplinas: Introdução à Educação Física e Esporte I; Dimensões Históricas da Educação Física e Esporte; Educação Básica, Cultura e Sociedade; Dimensões Sociológicas da Educação Física e Esporte; Dimensões Antropológicas da Educação Física e Esporte; Seminário em Educação Física; e Dimensões Filosóficas da Educação Física e Esporte.

No núcleo específico do curso de Bacharelado em Educação Física com ênfase em desenvolvimento humano, o Departamento assume o ensino das seguintes disciplinas obrigatórias: Educação Física na Primeira Infância I; Educação Física na Primeira Infância II; Educação Física na Segunda Infância I; Educação Física na Segunda Infância II; Educação Física na Adolescência I; Educação Física na Adolescência II; Educação Física na Idade Adulta I; Educação Física na Idade Adulta II; Educação Física na Terceira Idade I; Educação Física na Terceira Idade II; Educação Física Adaptada I; Educação Física Adaptada II; Estágio Supervisionado em Educação Física I; Estágio Supervisionado em Educação Física II; Estágio Supervisionado em Educação Física III; Estágio Supervisionado em Educação Física IV; Monografia em Educação Física I; Monografia em Educação Física II.

O mesmo cenário ocorre no núcleo específico de Licenciatura em Educação Física, com o Departamento assumindo as seguintes disciplinas obrigatórias realizadas na EEFE: Fundamentos de Educação Física Escolar I; Fundamentos de Educação Física Escolar II; Educação Física na Educação Infantil I; Educação Física na Educação Infantil II; Educação Física no Ensino Fundamental de 1º a 5º ano I; Educação Física no Ensino Fundamental de 1º a 5º ano II; Educação Física no Ensino Fundamental de 6º a 9º ano I; Educação Física no Ensino Fundamental de 6º a 9º ano II; Educação Física no Ensino Médio I; Educação Física no Ensino Médio II; Educação

Física Escolar Adaptada I; Educação Física Escolar Adaptada II; Trabalho de Conclusão de Curso I; e Trabalho de Conclusão de Curso II.

Evidente que o trabalho do EFP sempre foi fomentar os docentes para realizarem diferentes ações para aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, os docentes do EFP contribuíram diretamente com a elaboração, implementação, treinamento e utilização da primeira sala de aula vinculada ao conceito de aprendizagem ativa da EEFE. No projeto houve a aquisição de projetores 3D, computadores, lousas, mesas e cadeiras que favorecem o desenvolvimento de ações pedagógicas que viabilizam a construção de aprendizagem ativa num ambiente com infraestrutura tecnológica, explorando as possibilidades de trabalho individual, em grupo e coletivamente. Hoje essa sala de aula é utilizada de forma inovadora para o processo ensino-aprendizagem dos dois cursos, licenciatura e bacharelado em Educação Física, com ênfase em desenvolvimento humano ou ênfase em treinamento e gestão no esporte.

Outro ponto que merece destaque junto ao ensino de graduação refere-se ao aperfeiçoamento das disciplinas de síntese dos cursos de licenciatura em Educação Física e bacharelado em Educação Física com ênfase em desenvolvimento humano com a aproximação do campo de intervenção durante o processo de preparação profissional. Assim, no curso de licenciatura, observa-se escolas parceiras na rede pública municipal e estadual, bem como na rede particular, além de atuação junto ao CEPE e ao Instituto de Psiquiatria Infanto-Juvenil do Hospital das Clínicas. Do mesmo modo, no curso de bacharelado, tem-se a vinculação aos cursos comunitários na EEFE e no CEPE e as atividades externas que foram desenvolvidas por mais de 10 anos junto à Associação Beneficente Aquarela. Esse aperfeiçoamento favoreceu a interação dos graduandos com a comunidade/sociedade e potencializou variadas experiências didáticas, no campo de atuação profissional, sempre supervisionadas pelos docentes nas respectivas disciplinas de graduação.

Com relação ao ensino no curso de pós-graduação da EEFE, o EFP, também, tem desempenhado importante papel para a conquista e consolidação da nota 7 CAPES, observado na produção científica dos docentes credenciados e ministrantes de disciplinas. No que se refere à orientação e credenciamento de disciplinas tem-

se atuação, especialmente, na área de Estudos Socioculturais e Comportamentais da Educação Física e Esporte e, em alguns casos, também, na área de Estudos Biodinâmicos da Educação Física e Esporte.

No que se refere ao oferecimento de disciplinas, os docentes do Departamento

participam ativamente do processo de criação e implementação destas aos pós-graduandos, constatado em disciplinas do campo de obrigatórias (FIGURA 10) como Metodologia da Pesquisa (EFP5758, EFP5762, EFP5776, EFP5781, EFP5782), Estatística (EFP5768, EFP5773) e Filosofia da Ciência (EFP5769)^a.

Metodologia da Pesquisa

EFP5758 Metodologia da Pesquisa Quantitativa
EFP5762 Metodologias Qualitativas: Etnografia e Histórias de Vida
EFP5776 Metodologia Qualitativa: história oral, história de vida e narrativas biográficas
EFP5781 Métodos e Técnicas de Pesquisas Interdisciplinares
EFP5782 Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Educação Física e Esporte

Estatística

EFP5748 - Modelos Estatísticos de Medidas Repetidas Aplicadas à Educação Física
EFP5768 - Estudos Longitudinais: Conceitos e Métodos Centrados na Noção de "Tracking"
EFP5773 - Aplicações e Implicações de Conceitos de Estatísticas nos Estudos da Educação Física e Esporte

Filosofia da Ciência

EFP5769 Caracterização Acadêmica e Profissional da Educação Física e Esporte
FLH5297 História e Historiografia das Ciências
EDM5101 Heurística e Organização Científicas

Fonte: Site da EEFE-USP, seção Pós-graduação.

FIGURA 10 - Lista com disciplinas obrigatórias com participação dos docentes do EFP.

Além destas acima listadas, os docentes do Departamento ministram disciplinas vinculadas ao Programa de Aperfeiçoamento de Ensino-PAE, no que tange à preparação profissional para o ensino superior, com a disciplina EFP5757 Docência no Ensino Superior em Educação Física e Esporte e a nova disciplina que será ministrada a partir do segundo semestre de 2024 Metodologias ativas para docência no ensino superior em Educação Física e Esporte; bem como, criam e credenciam outras disciplinas resultantes da produção acadêmica de suas pesquisas.

Nesse aspecto, o EFP está presente nas seguintes disciplinas de ensino de pós-graduação: Desenvolvimento Motor; Sistemas de Atividade Motora: Evolução e Desenvolvimento; Seminários em Pedagogia do Movimento Humano; Imaginário Esportivo e Cultura Contemporânea; Processo Ensino Aprendizagem em Educação Física na Educação Infantil; Práticas Corporais e Saúde Coletiva; Docência no Ensino Superior em Educação Física e Esporte; Aprendizagem Motora e a Intervenção em Educação Física e Esporte; Metodologias Qualitativas: Etnografia e Histórias de Vida; Estudo dos Padrões Fundamentais de

Movimento; Atividade Física e Saúde Materno-Fetal; Crianças com dificuldades motoras: caracterização, identificação e intervenção na escola; Modelos Pedagógicos na Educação Física Escolar e no Esporte Infanto-juvenil; Aprendizagem Motora: teorias e abordagens; A Área de Humanidades e as Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer; Educação Física Escolar: trabalho e subjetividade docente.

No que se refere ao credenciamento na pós-graduação, dos atuais 17 docentes do EFP conta-se 14 credenciados para orientação de pesquisas de mestrado e doutorado (Nota 7 da área 21 da CAPES), dado que indica a produtividade, alcance das metas e colaboração no cumprimento do regimento. Tem-se ainda dois docentes credenciados para orientação de mestrado. Esclarece-se que um docente ainda não está credenciado em virtude do ingresso recente aprovado e contratado em concurso.

É importante ressaltar no ensino, graduação e pós-graduação, os impactos e as ações empreendidas pelos docentes do EFP relativas ao momento decorrente da pandemia do coronavírus Covid-19. Com o isolamento social, desde o momento em que a USP transferiu as atividades de ensino para o modo

remoto, os docentes realizaram uma ampla adaptação no processo de ensino-aprendizagem das disciplinas: nos conteúdos teóricos, nas estratégias didáticas mediante o uso de recursos tecnológicos para buscar a efetividade da aprendizagem, e outros, com adaptações de

conteúdos teórico-práticos, para a efetivação dos estágios supervisionados. Desse modo, observa-se nos 90 anos da EEFE a forte presença do EFP nas atividades de ensino, graduação e pós-graduação, que atravessaram um período pandêmico com isolamento social.

Contribuições para Pesquisa e Inovação

O regresso de doutores formados no exterior no início da década de 1980, trazendo novas concepções de Educação Física academicamente orientadas e cientificamente mais sólidas, foi um marco para a EEFE no campo da pesquisa. No contexto do necessário 'sopro' acadêmico resultante da incorporação da EEFE à USP, seu retorno, dentre outros, deu um grande impulso à pesquisa, pois estimularam a criação de novos laboratórios^{8,9}. Assim, entre o final das décadas de 1980 e 1990, foram criados os três laboratórios hoje em atividade do EFP: Laboratório de Comportamento Motor (Lacom), Centro de Estudos Socioculturais do Movimento Humano (Cesc) - fundado como Núcleo de Estudos Socioculturais do Movimento Humano) e Laboratório de Pedagogia do Movimento Humano (Lapem). Desde então, as contribuições do EFP relativas às atividades de pesquisa estão centralizadas nestes laboratórios. Em vista disso, apresentaremos a trajetória de cada um destes Laboratórios até os dias atuais, mostrando as adaptações em

sua estrutura acadêmica e científica ao longo de décadas, ou seja, desvelando como foram atualizando seu compromisso com a pesquisa e inovação em função das demandas acadêmicas e de uma sociedade em constante mudança.

As atividades de pesquisa do EFP expressam mais que o compromisso de produzir conhecimento nas áreas de Comportamento Motor, Sociocultural e Pedagogia do Movimento Humano. Buscam associá-lo à proposição e testagem de programas de ensino orientados por conhecimentos científicos e portanto, inovadores, no que tange a Educação Física - escolar, não escolar e adaptada- e a preparação profissional. Nesse sentido, as atividades de pesquisa dos docentes do EFP se justapõem às de ensino e de cultura e extensão. Como resultado, além de contribuir para a ampliação da fronteira do conhecimento, as atividades de pesquisa dos docentes extrapolam os muros da universidade, tornando notória sua função social nas áreas de Educação e Saúde. A seguir, em ordem cronológica de criação, apresentamos a trajetória dos laboratórios do EFP.

Do Laboratório de Comportamento Motor (Lacom)

Membros: Professores Doutores Luciano Basso (coordenador), Flavio Henrique Bastos (vice-coordenador), Andrea Michele Freudenheim, Fernando Garbeloto dos Santos, Go Tani, Jorge Alberto de Oliveira, Otávio Luis Piva da Cunha Furtado, Sergio Roberto Silveira e Umberto Cesar Corrêa.

Especialista de laboratório: Ulysses Okada de Araújo

O Laboratório de Comportamento Motor (Lacom) desde sua fundação tem como objetivo investigar o comportamento motor humano, mais especificamente: os mecanismos responsáveis pela produção

do movimento (Controle Motor); os processos subjacentes às mudanças ocorridas em função da prática (Aprendizagem Motora); as mudanças no comportamento motor ao longo do ciclo de vida (Desenvolvimento Motor); assim como a aproximação do conhecimento acadêmico-científico às situações de atuação profissional (Ensino-Aprendizagem) nas área de Educação Física (escolar, não escolar e adaptada) e do Esporte. A contribuição original de Lacom ocorre em duas frentes de trabalho: linhas de pesquisa e aplicação do conhecimento produzido na área. O paradigma sistêmico que é adotado em ambas as frentes resulta

em uma concepção e metodologia originais.

A história do Lacom pode ser compreendida em três fases. A primeira, de 1984 a 1988, compreende o período em que não existia oficialmente. Mais especificamente, ao retornar de seus estudos de pós-graduação no Japão, em 1983, o Prof. Dr. Go Tani ofereceu a disciplina optativa Ensino-Aprendizagem em Educação Física para os alunos do último ano de Licenciatura em Educação Física. A disciplina tinha como preocupação sintetizar os conhecimentos da área de Comportamento Motor. Para sua surpresa, embora estivessem no último ano, 6 alunos se inscreveram: Andrea Michele Freudenheim, Ângela Cristina Moreira da Silva, Celi Maria Rinaldi, Luis Augusto Teixeira, Osvaldo Luiz Ferraz e Suely dos Santos. Ao término da disciplina, os alunos gostaram tanto, que solicitaram ao professor que continuasse a orientar seus estudos indicando leituras. Foi então que sob a coordenação do professor Go Tani, formou-se o grupo de estudos de comportamento motor, que originou o Lacom¹⁰.

A segunda fase do Lacom teve início em 1988, quando foi oficialmente reconhecido institucionalmente. Mas o espaço físico para sua instalação foi disponibilizado somente em 1991. Nesta época também, em função de financiamentos obtidos junto à Universidade,

foi possível adquirir equipamentos clássicos da área de Aprendizagem Motora. Esses equipamentos permitiram a realização dos estudos concernentes às dissertações de mestrado, de alguns dos membros que iniciaram o grupo de estudos em 1984, sobre: o envelhecimento e a aprendizagem motora¹¹, o desenvolvimento do timing antecipatório¹² e a estrutura de prática variada e Teoria de Esquema Motor^{10,13}. Permitiram também, de forma mais geral, consolidar as atividades de pesquisa e de ensino (pós-graduação) no laboratório. Ademais, nessa sua fase, o Lacom teve papel central na criação do evento científico que se tornou o principal fórum brasileiro de pesquisadores e estudantes da área, o *Congresso Brasileiro de Comportamento Motor* e da hoje proeminente Sociedade Brasileira de Comportamento Motor.

Visando marcar sua trajetória com feitos, em 1998, para comemorar seus 10 anos de existência oficial, os pesquisadores do Lacom organizaram nas dependências da EEFEE, o *I Seminário de Comportamento Motor*¹⁴ (FIGURA 11). Esse seminário foi um marco para a área e evento científico de grande repercussão, inclusive porque contou com a presença de renomados pesquisadores estrangeiros: Kevin Connolly (Sheffield University), David Sugden (University of Leeds) e Koji Choshi (Universidade de Hiroshima).



FIGURA 11 - Capa dos Anais¹⁴ do primeiro Seminário de Comportamento Motor, comemorativo aos 10 anos de formalização do Lacom em 1998.



Foto: Acervo do Lacom

FIGURA 12 - Professores estrangeiros e membros da comissão organizadora do primeiro Seminário de Comportamento Motor em visita ao CEPEUSP.

Dado o sucesso, em 2000 o Lacom promoveu o *II Seminário de Comportamento Motor*. Com a presença de aproximadamente 100 participantes (pesquisadores e estudantes de pós-graduação) de diversas regiões do Brasil, ficou notório o crescimento da área. Em consequência, as lideranças decidiram ampliar as entidades que poderiam promover o evento. Assim, em 2002, na sua terceira edição promovida pela Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de Seminário passou a *Congresso Brasileiro de Comportamento Motor* (CBCM) e para gerir as atividades foi criada, na época simbolicamente, a Sociedade Brasileira de Comportamento Motor. Desta forma, em decorrência de evento idealizado pelo Lacom (1988 e 2000) ter conquistado abrangência nacional, hoje temos uma Sociedade que congrega os pesquisadores da área que, entre outros, organiza bianualmente seu maior evento no Brasil, o CBCM¹⁵.

Importante salientar que os membros do Lacom para marcar a volta do CBCM à sua sede de origem, ou seja, à EEFPE, em 2008, publicou o livro *Pesquisa em Comportamento Motor: Intervenção Profissional em Perspectiva*¹⁶, tendo como editor o professor Umberto Cesar Corrêa, Presidente do evento.

A trajetória apresentada até aqui levou à consolidação do Lacom como referência na área de Comportamento Motor. Suas linhas de pesquisa sintonizadas com os principais

temas de pesquisa da área, nesta fase e até recentemente, eram:

- *Análise e diagnóstico do desenvolvimento motor*

Estuda os mecanismos e processos subjacentes à preparação e execução de respostas motoras. Além disso, os projetos nessa linha investigam o processo de aquisição de habilidades motoras, no que se refere aos seus mecanismos e aos fatores que os afetam.

- *Organização da resposta motora*

Investiga a aquisição de padrões fundamentais de movimento e suas combinações em crianças. São também temas de interesse nessa linha os fatores ambientais e da tarefa que afetam o processo de desenvolvimento, bem como a elaboração de instrumentos para diagnóstico do estado de desenvolvimento de indivíduos e grupos ao longo da vida.

A terceira e atual fase do Lacom teve início por volta de 2010. Ela se caracteriza pela ampliação e consolidação das parcerias - nacionais e internacionais - mediante o aumento da mobilidade estudantil e da rede de interação dos docentes com pesquisadores de outras instituições.

Em termos de mobilidade destacamos que a partir de 2010 intensificou-se a realização de doutorado de pós-graduandos do Lacom, com período sanduíche; e de

saídas de pesquisadores do Lacom para pós-doutorado em universidades do exterior, dentre eles: Umberto Cesar Corrêa, na *Queensland University of Technology*, Austrália (2011); Jorge Alberto de Oliveira na *Curtin University of Technology*, Austrália (2015); Flavio Henrique Bastos, na *Queensland University of Technology*, Austrália (2017), Camila Torriani-Pasin, na *University of Southern California*, Estados Unidos (2020) e Sergio Roberto Silveira, na *San Francisco State University*, Estados Unidos (2022).

A partir de 2010 tem havido também crescente mobilidade dos docentes do Lacom para instituições nacionais e estrangeiras, por exemplo: nacionais, Universidade Federal de Minas Gerais, MG; Universidade Federal do Mato Grosso, MT; Universidade Federal de Lavras, MG; e estrangeiras, para fins de visitas, suportes a laboratórios, participação em conferências, palestras, e oferecimento de disciplinas exemplo: Universidade do Porto, Portugal; *University of Queensland, Australia*; Universidade Pedagógica de Moçambique, Moçambique (disciplina de pós-graduação); e *Faculty of Health Sciences, Curtin University, Austrália* (visita técnica).

Atualmente a área de Comportamento Motor conta com uma rede ampliada de laboratórios no Brasil. Vários deles foram criados e/ou fomentados por docentes que, após realizarem seu programa de pós-graduação (ou parte dele) no Lacom, voltaram à sua instituição de origem ou se deslocaram de São Paulo em busca de oportunidade de trabalho em outras universidades. Como exemplos nacionais neste sentido podemos citar os laboratórios dos institutos de Educação Física e Esporte, por exemplo, das Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e a Universidade Federal do Piauí (UFPI). Alguns outros docentes que realizaram seu programa ou parte dele no Lacom, encontram-se hoje em universidades estrangeiras como por exemplo: *Curtin School of Population Health, Austrália*, *Texas University, Estados Unidos* e Universidade do Porto, Portugal. Muitos destes docentes mantêm vínculo com o Lacom, o que também

favorece a consolidação de uma rede ampla de parcerias na pesquisa.

Como resultante, entre outros, da crescente mobilidade e do alargamento das parcerias nacionais e internacionais, foram acrescentadas às áreas de investigação históricas do Lacom (Aprendizagem Motora, Controle Motor, Desenvolvimento Motor e Ensino-Aprendizagem de Habilidades Motoras), mais três áreas: Comportamento Motor Adaptado, Comportamento Motor, Atividade Física e Saúde e Comportamento Motor e Esporte. Essa ampliação se deu para acolher os projetos desenvolvidos ultimamente, que têm se tornado mais variados diante dos novos desafios relacionados ao combate ao sedentarismo e obesidade infantil e ao combate à iliteracia motora. Nesse sentido, importante destacar que uma contribuição constante do Lacom, desde sua criação, tem sido a produção de conhecimentos inovadores que favorecem a interação entre teoria e prática relacionadas às demandas e necessidades sociais na área da Educação Física (escolar, não-escolar e adaptada) e Esporte.

Linhas de pesquisa atuais:

- *Análise e Diagnóstico do Desenvolvimento Motor*

Investiga a aquisição de padrões fundamentais de movimento e suas combinações em crianças com desenvolvimento típico e necessidades especiais. São também temas de interesse nessa linha os fatores ambientais e da tarefa que afetam o processo de desenvolvimento, bem como a elaboração de instrumentos para diagnóstico do estado de desenvolvimento de indivíduos e grupos ao longo da vida.

- *Organização da resposta motora e aquisição de habilidades motoras*

Estuda os mecanismos e processos subjacentes à preparação e execução de respostas motoras. Além disso, os projetos nessa linha investigam o processo de aquisição de habilidades motoras no que se refere aos seus mecanismos e fatores que os afetam.

- *Comportamento Motor Adaptado*

Investiga o comportamento motor adaptado de populações atípicas com foco tanto em aspectos relacionados ao diagnóstico quanto a

sua resposta ao papel da intervenção motora.

- *Comportamento Motor e Esporte*

Investiga o comportamento motor em situações de prática de esportes. O foco principal é entender a dinâmica/organização da tarefa e análise do jogo no contexto do esporte, tendo o comportamento motor como aspecto central na investigação.

- *Comportamento Motor, Atividade Física e Saúde*

Investiga o relacionamento entre o comportamento motor, atividade física e saúde ao longo do ciclo de vida do ser humano. O foco principal é entender o papel do comportamento motor no desenvolvimento de um estilo de vida saudável.

- *Processo de Ensino-aprendizagem em Educação Física*

Investiga a aplicação do conhecimento acadêmico-científico às situações de atuação profissional (Ensino-aprendizagem) no âmbito da Educação Física escolar e não escolar.

Atualmente o Lacom possui dois grupos de estudos vinculados: Grupo de Estudos e Pesquisas de Atenção ao Desenvolvimento Infantil (Gead) e o Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino e Aprendizagem sobre o Movimento Humano (Gepeamov).

O GEADI, criado em 2011 pelo seu coordenador Prof. Dr. Jorge Alberto de Oliveira, tem investigado crianças e adolescentes com transtorno do desenvolvimento da coordenação (TDC) e/ou o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e com TEA (Transtorno do Espectro Autismo) em parceria com o Departamento de Pediatria do Instituto da Criança (ICr) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina (HCFMUSP), e, com o Departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (FOFITO) da Faculdade de Medicina (FMUSP) da USP.

O GEPEAMOV, criado em 2019, tem como coordenador e vice, respectivamente, os Professores Doutores Sergio Roberto Silveira e Otávio Luis Piva da Cunha Furtado, visa investigar sobre ensino-aprendizagem nos campos da pedagogia do movimento humano e adaptação do movimento humano em situações escolar e não-escolar, englobando

as linhas de pesquisa:

- Preparação profissional e formação de professor em educação física e esporte;
- Educação Física Escolar: desenvolvimento de currículos e programas de ensino; gestão educacional;
- Educação Física Inclusiva e Adaptação de movimento;
- Direitos Humanos em Educação Física e Esporte.

Publicações Comemorativas

Visando cumprir a meta do Lacom de, a cada 10 anos, publicar um livro comemorativo da sua criação, em 2005 para seus 10 anos, tendo o Prof. Dr. Go Tani seu editor, foi publicado o livro *Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento*¹⁷; e, em 2016, em comemoração aos 20 anos de Lacom, sendo também o Prof. Dr. Go Tani o editor, foi publicado o livro *Comportamento Motor: Conceitos, Estudos e Aplicações*¹⁸. Ambos os livros estão divididos em duas partes. Na primeira, encontram-se as proposições teóricas, as ideias e as linhas de pesquisa do Lacom. Na segunda parte, são apresentados os principais desafios de investigação enfrentados à época pela área e algumas das realizações concretas do Lacom em termos de pesquisa experimental.

Ainda, como o tempo não pára, neste momento, para comemorar os 30 anos de sua criação (2024), os pesquisadores do Lacom sob organização e edição novamente do Prof. Dr. Go Tani, estão trabalhando nos capítulos do livro a ser lançado em 2025. Seguindo a consolidação e ampliação das parcerias, no caso deste livro em preparação, o corpo de autores foi significativamente alargado, abarcando não apenas colegas que têm ou tiveram relação com o Laboratório, mas também seus estudantes, que já tiveram oportunidade de apresentar seus projetos nas reuniões de pesquisa do Laboratório e hoje considerados também membros do Lacom. Nesse sentido, tudo indica que o Lacom passa a estabelecer uma nova fase, com as reuniões e projetos envolvendo egressos que estão fisicamente fora da Universidade de São Paulo, mas relacionados aos seus interesses de pesquisa.

Em síntese, o Lacom foi um dos primeiros laboratórios criados no Brasil para investigar

temas relacionados à área de Comportamento Motor e teve papel central na proposição do evento científico que se tornou o principal fórum brasileiro de pesquisadores e estudantes da área. Em relação à pesquisa, a contribuição do Lacom tem sido relevante e inovadora devido à sua abordagem sistêmica aos estudos relacionados às suas linhas de pesquisa. Com o objetivo de também contribuir de forma inovadora para a fundamentação teórica do trabalho dos profissionais envolvidos com o movimento, os estudos implicam em avanços no conhecimento acadêmico-científico, bem como no relacionado à sua aplicação a situações de atuação profissional. Uma importante expressão dessa preocupação é a publicação de um dos livros mais lidos e debatidos a nível nacional na área da Educação Física Escolar¹⁹, tendo como primeiro autor o membro sênior do Lacom, Prof. Dr. Go Tani. Portanto as publicações dos seus membros refletem esta abrangência temática (da conceitual acadêmica-científica à propositiva) bem como a consolidação das suas parcerias, por exemplo, com o Laboratório de Cineantropometria (FADEUP) dentre outras.

Considerando que a totalidade da produção dos nove pesquisadores docentes do Lacom resultante de suas parcerias e iniciativas está disponível para consulta na Plataforma Lattes (CNPq), optamos no presente ensaio por finalizar a apresentação da trajetória do laboratório citando publicações recentes (livros, capítulos e artigos) indicadas como destaque pelo coordenador, para salientar algumas das temáticas específicas tratadas pelos docentes membros, atualmente.

Dos livros e capítulos

Carrascoza LS, **Furtado OLPC**, **Silveira SR**. Jogos e brincadeiras, etnicidade e BNCC: olhares da Educação Física Escolar. In: Daxenberger ACS, Silveira SR, organizadores. Etnicidade e direitos humanos: diferentes leituras. João Pessoa: UFPB; 2023. p. 143-160.

Corrêa UC, **Bastos FH**, **Basso L**, **Tani G**. Futsal: concepção, estudo e intervenção. In: Mendes R, Dias G, editores. Controlo motor e aprendizagem: Aplicações no treino desportivo. Coimbra: Centro de Investigação do Desporto e da Atividade Física/Universidade de Coimbra; 2019. p. 31-41.

Maia J, **Tani G**, Cruz H, Queirós P, Dias C, Vasconcelos O, organizadores. Educação física no 1º ciclo do ensino básico: um manual para professores. Porto: FADEUP; 2023.

Santos FG, Pereira S, **Tani G**. Competência motora e conhecimento: apresentação de um novo método para o ensino da educação física escolar. In: Maia J, Tani G, Cruz H, Queirós P, Dias C, Vasconcelos O, organizadores. Educação física no 1º ciclo do ensino básico: um manual para professores. Porto: FADEUP; 2023. p. 110-128.

Silva LOMS, Marques JCB, **Oliveira JA**. TDAH - conhecer para incluir: estratégias de intervenção clínica e escolar. São Paulo: Dialética; 2024.

Tani G. Ensaio em educação física. São Paulo: Blucher; 2023.

Dos artigos

Bonuzzi GMG, **Bastos FH**, Schweighofer N, Wade E, Winstein CJ, Torriani-Pasin C. Moderate-intensity cardiovascular exercise performed before motor practice attenuates offline implicit motor learning in stroke survivors but not age-matched neurotypical adults. *Exp Brain Res*. 2023;241(8):2019-2032.

Drews R, Pacheco MM, **Bastos FH**, **Tani G**. Effects of normative feedback on motor learning are dependent on the frequency of knowledge of results. *Psychol Sport Exerc*. 2021;55:101950.

Freudenheim AM, Madureira F, **Corrêa UC**. The hierarchical organization of arm stroke in the 400 m freestyle swimming race. *Hum Mov*. 2021;22(4):1-9.

Freudenheim AM, **Silveira SR**. Interacción entre universidad pública y comunidad necesitada en Brasil: relato de una experiencia. *Rev Estudios Brasileños*. 2023;9(20):43-60.

Oliveira TAC, Davids K, Denardi RA, Zalla S, **Corrêa UC**. Interpersonal coordination tendencies and perception of visual information for decision-making in futsal. *Psychol Sport Exerc*. 2023;66:102403.

Pasetto SC, Barreiros JMP, **Corrêa UC**, Freudenheim AM. Visual and kinaesthetic instructional cues and deaf people's motor learning. *Int J Instruct*. 2021;14(1):161-180.

Pontes LBC, **Tani G**, **Corrêa UC**, **Silveira SR**. Instructional cues in the teaching of dribbling in school physical education classes. *Pedagogy Physical Cult Sports*. 2023;27:223-228.

Refinetti FM, Drews R, **Corrêa UC**, **Bastos FH**. Obesity impairs performing and learning a timing perception task regardless of the body position. *Exp Brain Res*. 2012;239(2):351-61.

Santos FG, Maia JAR, Barreira TV, Hedeker D, Chaput JP, Garganta R, Farias C, Santos R, Stodden D, **Tani G**, Katzmarzyk PT, Pereira S. Is there an association between proficiency in fundamental movement skills and moderate-to-vigorous physical activity in childhood on weekdays and weekends? The project. *Am J Hum Biol*. 2024;e24085.

Santos FG, Pacheco MM, Stodden D, **Tani**

G, Maia, JAR. Testing Seefeldt's proficiency barrier: a longitudinal study. *Int J Environ Res Public Health*. 2022;19(12):7184.

Santos FG, Pereira S, **Tani G**, Chaput JP, Stodden DF, Garganta R, Hedeker D, Katzmarzyk PT, Maia JAR. Validity and reliability of Meu Educativo®: a new tool to assess fundamental movement skills in school-aged children. *Am J Hum Biol*. 2023;e24011.

Silva Filho AS, **Silveira SR**, Silva SL, **Corrêa UC**. Instructional cues in futsal teaching, coaching and matches. *Sportis*. 2022;8(2):210-26.

Silveira SR, Guedes C, Tuibeo J. Participação feminina no pré-mirim nos jogos escolares de São Paulo: declínio de interesse ou aumento das barreiras? *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2020;34(n.esp.):97-107.

Tani G, **Bastos FH**, **Silveira SR**, **Basso L**, **Corrêa UC**. Professional learning in physical education in Brazil: issues and challenges of a complex system. *Sport Educ Society*. 2020;26(7):773-87.

Do Centro de Estudos Socioculturais do Movimento Humano (Cesc)

Membros Coordenadores: Professoras Doutoras Ana Cristina Zimmermann e Soraia Chung Saura.

O Cesc foi idealizado como Núcleo de Estudos Socioculturais (Nesc) em 1985, e oficializado institucionalmente na EEFÉ em 1988. O Núcleo foi criado com o objetivo de acompanhar a tendência mundial de se estudar a natureza do movimento humano como fenômeno social e cultural. No exterior, à época, já havia periódicos que abordavam aspectos sociais, culturais e filosóficos da Educação Física e do próprio fenômeno movimento humano. Seguindo esta tendência, o projeto institucional do Nesc abrigaria estudos sobre as manifestações culturais do movimento humano e suas implicações na sociedade²⁰.

Mas o Nesc ficou inativo durante anos pois embora presente no currículo da graduação desde seus primórdios, a área era bastante

inovadora no contexto nacional e o EFP não dispunha dos recursos humanos necessários à sua implementação. Tanto assim que em reunião do Conselho do EFP de março de 1995 foi encaminhada para análise proposta de desativação. No entanto, consta em Ata⁶ da reunião seguinte (maio de 1995), que foi "aprovada sua não desativação".

A partir de 1996 coube à Profa. Dra. Claudia Maria Guedes, docente contratada à época, sob a mentoria da Professora Roberta Park da Universidade de Berkeley, pioneira nos estudos socioculturais do movimento humano na Cinesiologia, implementar uma estrutura de linhas de pesquisa no Nesc. Assim, ao invés de desativar o Núcleo, a partir desta contratação, inicia-se a consolidação da pesquisa na área sociocultural no EFP e, de forma mais abrangente, na própria EEFÉ, acompanhando a evolução das subáreas afins no cenário mundial, como Antropologia, Sociologia, Filosofia e

História da Educação Física, Atividade Motora e Esporte. Nesse contexto, foram estruturadas quatro linhas de pesquisa: "Cultura corporal de movimento - para tratar de temas relativos aos cuidados com o corpo e de que modo a atividade física, o movimento, o vestuário, o gesto e a estética determinam e são determinados por um modo de ver e interpretar a vida; Saúde coletiva e atividade física - para investigar, com base na perspectiva histórico sociológica, outra leitura, além da biológica/fisiológica, sobre a relação atividade física e saúde; Lazer, para tratar o tema como um fenômeno cultural que reproduz o modo de ser e viver do indivíduo e do coletivo; e Epistemologia dos Estudos Socioculturais do Movimento Humano e Educação Física, para analisar a produção acadêmica classificada na área de Estudos Socioculturais da Educação Física e buscar subsídios acadêmico-científicos para a compreensão do conceito e delineamento dessa subárea²⁰. A partir desta reestruturação o Núcleo passa a produzir conhecimento específico nesta área²¹.

Em função de sua crescente relevância, a partir de 2003, o núcleo passa a ser o Centro de Estudos Socioculturais do Movimento Humano (Cesc) e suas linhas de pesquisa a serem demarcadas por métodos e objetos de pesquisa. Na EEFÉ, esta época foi caracterizada pelos estudos sobre as narrativas biográficas de atletas olímpicos brasileiros, das quais emergiram temas específicos como a iniciação esportiva, dor, gênero, doping, transição de carreira, processos migratórios, identidade entre outros. As pesquisas valem-se do referencial da psicologia, da antropologia, da sociologia e da história^{22,23}. A produção de conhecimento deste campo contribuiu para se pensar o Esporte de Alto Rendimento e políticas públicas para atletas, debater com a comunidade científica temas relevantes da atualidade neste campo de assunto, além de solidificar ainda mais a área de estudos socioculturais na EEFÉ-USP.

Desde 2010 o Cesc é responsável por implantar e implementar o campo de Filosofia do Esporte no Brasil. Ou seja, o movimento humano e suas interfaces com o Esporte, o Lazer e a atividade física seguem sendo trabalhados na perspectiva da antropologia, da história, dos estudos culturais e artísticos, mas trazem a inovação de uma grande área internacional. A EEFÉ-USP, pioneira no campo de assunto, tem

contribuído com debates tanto epistemológicos quanto ontológicos, recebendo docentes internacionais para formação e pesquisa. Realiza investigações em colaborações com centros internacionais de referência. O Cesc é cofundador da Associação Latina de Filosofia do Desporto (AlFid) e da Associação de Filosofia do Desporto em Língua Portuguesa (AFDLP), tendo ativa participação na *International Association for the Philosophy of Sport* (IAPS), na *European Association for the Philosophy of Sport* (EAPS) e na *British Philosophy of Sport Association* (BPSA). É desta perspectiva e metodologias que estudos sobre Esporte, Lazer, Jogos Tradicionais, Brincar Livre, Esportes de Aventura, Jogos Indígenas entre outros, ganham destaque, tanto no cenário nacional, como no internacional. Destacam-se os trabalhos no campo da fenomenologia, dos estudos do imaginário, da fenomenologia da imagem e da estética do esporte, resultando em publicações nos principais periódicos internacionais²⁴⁻²⁶.

Nesta década destaca-se a realização de Seminários em torno dos Jogos Tradicionais, Autóctones e outras formas de se pensar o Lazer, lançando nossos pesquisadores em eventos e comissões internacionais da área, tanto na ONU/UNESCO como na *World Ethnosport Confederation* (WEC) e atestando a qualidade das pesquisas realizadas neste campo de assunto, em publicações igualmente relevantes²⁷.

O Centro conta ainda com um grupo de estudos, o PULA - Grupo Interdisciplinar de Estudos em Atividade Física, Esporte e Lazer. Formado em 2011, o grupo foi constituído para aprofundar reflexões pertinentes às áreas de Educação Física e Esporte em intersecção com a área das Ciências Humanas, com ênfase no referencial teórico e metodológico oriundos da antropologia, da história e da filosofia, revisitando conceitos como corpo, saúde, educação física, educação física escolar, lazer, esporte, entre outros. As linhas de pesquisa atuais são:

- Estudos Histórico-Culturais do Movimento Humano e suas Manifestações
- Aspectos Filosóficos e Antropológicos do Movimento Humano e suas Manifestações
- Aspectos Filosóficos do Lazer
- Estudos de gênero e decoloniais
- Filosofia do Esporte
- Antropologia do Imaginário

O PULA originou o primeiro Acordo de Cooperação Acadêmica com um Comitê Indígena. Trata-se de acordo Nacional entre a Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE-USP) e o Comitê Intertribal-Memória e Ciência Indígena, que tem gerado cursos, pesquisas, artigos, livros e dissertações.

As pesquisadoras do Cesc são responsáveis também pelo convênio da EEFE com a Universidad de Antioquia – Colômbia, importante centro de referência na pesquisa sobre os Jogos Tradicionais de Caldas. O convênio, bastante ativo, recebe alunos e delegações e envia também alunos da EEFE à UdeA. Além disso, o Grupo mantém como atividade de Extensão o *Projeto Cinema e Corpo* com o CINUSP Paulo Emílio e a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, tendo gerado formações, livros e publicações.

Assim, nas últimas décadas o Cesc passa de participante a protagonista em termos de sua atuação no campo de investigação da área sociocultural do movimento humano com consolidada nacionalização e internacionalização. Atualmente conta com aproximadamente 40 integrantes, entre professores, estudantes de graduação e pós-graduação da EEFE e FEUSP, bolsistas PUB, IC e CAPES.

O Cesc atualmente é um centro referência em pesquisas em humanidades na área de educação física, esporte e lazer, com parcerias nacionais e internacionais consistentes. Desenvolve suas

pesquisas a partir da perspectiva sociocultural e filosófica. Investiga o movimento humano, a construção cultural de seu significado em diferentes contextos e manifestações. Desenvolve reflexões com ênfase na antropologia e filosofia, revisitando conceitos como corpo, saúde, educação física, lazer, esporte, jogos tradicionais, brincar e aventura. Incorpora o Grupo de Estudos Pula, com estudantes de Graduação e Pós-graduação da Escola de Educação Física e Esporte (EEFE-USP) e da Faculdade de Educação da USP, sob a perspectiva da corporeidade. Além da colaboração com o Comitê Intertribal Memória e Ciência Indígena (ITC) e com a Universidad de Antioquia, tem colaboração com a UFR-STAPS/Université Paris-Cité e Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, referências neste campo de assunto. Participa da rede nacional PHAINOMENON-Grupo de Pesquisa Fenomenologia e Educação e da *Red Latino Americana Rices*. Implantou e implementa a grande área de Filosofia do Esporte no Brasil.

Considerando que a totalidade da produção das duas pesquisadoras docentes do Cesc resultante de suas parcerias e iniciativas está disponível para consulta na Plataforma Lattes (CNPq), optamos no presente ensaio por finalizar a apresentação da trajetória do centro de estudos citando publicações recentes (livros, capítulos e artigos) indicadas como destaque pela coordenadora, para salientar algumas das temáticas específicas tratadas pelos docentes membros, atualmente.



Foto: Acervo do Cesc.

FIGURA 13 - Visita ao Cesc no dia da assinatura do Convênio entre a EEFE-USP com o Comitê Intertribal-Memória e Ciência Indígena (ITC).

Dos livros e capítulos

Andrieu B, **Saura SC**, **Zimmermann AC**. O álbum Marey de educação física - cinema racial e cronofotografia. São Paulo: Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária - USP; 2023.

Zimmermann AC, **Saura SC**. Women's football in Brazil: when history meets philosophy. In: Knijnik J, Costa A, editores. Women's football in latin america: social challenges and historical perspectives. Cham: Palgrave Macmillan; 2022. p. 63-86.

Saura SC, Barreira CRA, **Zimmermann AC**. Martial arts: fundamental values for encounter and reconciliation. In: Seong-Yong P, Seok-Yeol R, organizadores. Traditional martial arts as intangible cultural heritage. Jeollabuk-do: ICHCAP/ICM; 2020. p. 120-31.

Dos artigos

Hackerott MA, **Zimmermann AC**, **Saura SC**. The phenomenology of image and enthusiasm for the experience of foiling sailboats. *Leis Stud.*

2023;43(1):122-33.

Ito ES, **Saura SC**, **Zimmermann AC**. Between chaos and the cosmos: the imaginary of traditional climbing. *World Leis J.* 2022;64(4):551-67.

Carvalho RMD, Eckschmidt S, Hornett E, Limaverde G, Mattos L, Nascimento R, **Saura SC**. A cidade que virou casa: considerações sobre o brincar livre e espontâneo durante o período de isolamento social de 2020. *Movimento.* 2022;28: e 28073-e28073.

Saura SC, **Zimmermann AC**. Traditional sports and games: intercultural dialogue, sustainability and empowerment. *Front Psychol.* 2021;11:590301.

Zimmermann AC, Andrieu B. Body ecology and emersive exploration of self: the case of extreme adventurers. *Sport Ethics Philos.* 2012;15(4):481-94.

Zimmermann AC, **Saura SC**. Les savoirs oubliés: corps, tradition et l'environnement dans les communautés brésiliennes et latino-américaines. *Rech Educ.* 2020.

Do Laboratório de Pedagogia do Movimento Humano (Lapem)

Membros: Professores Doutores Monica Yuri Takito (coordenadora), Yara Maria de Carvalho (vice-coordenadora), Edison de Jesus Manoel, Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho Dantas e Osvaldo Luiz Ferraz.

Em ofício encaminhado ao Chefe do EFP, na reunião do Conselho de março de 1995⁶, houve entre outros, proposta de implementação do "Laboratório de Educação Física" assinada pelo Prof. Dr. José Guilmar Mariz de Oliveira. Segundo o Professor, na contramão dos laboratórios até então existentes (Fisiologia do Exercício e Nutrição, por exemplo) a criação deste laboratório favoreceria o desenvolvimento de pesquisas aplicadas à Educação Física diretamente relacionadas à atuação profissional. A proposta de criação deste laboratório estava também alinhada à recente reforma curricular, especificamente, à implementação do Bacharelado em Educação Física (Educação Física Não-Escolar) como curso de preparação profissional distinto da Licenciatura em Educação

Física (Educação Física Escolar). Nesse sentido, o Professor José Guilmar propôs que o laboratório compreendesse duas áreas de pesquisa: Educação Física Escolar e Educação Física Não-Escolar. Sugeriu também no ofício enviado que a área Escolar empreendesse pesquisas nas subáreas de Educação Física e a Pré-escola, Educação Física e o Primeiro Grau de Ensino e Educação Física e o Segundo Grau de Ensino; e a subárea de Educação Física Não-Escolar, as empreendesse nas subáreas Educação Física e Primeira Infância, Educação Física e Adolescência, Educação Física e Idade Adulta e Educação Física na Terceira Idade.

Não encontramos registro da continuidade das tratativas para a formalização da criação do hoje denominado Lapem nos documentos oficiais consultados. Mas, em artigo de 1999²⁸, comemorativo aos 30 anos de incorporação da EEFE pela USP, a docente do EFP Profª. Dra. Silene Sumire Okuma, escreve na função de coordenadora do Lapem. Portanto, infere-se que

nesta época o Lapem estava criado e estruturado internamente. A Profa. Dra. Silene introduz o artigo, escrito em co-autoria com o Prof. Dr. Osvaldo Luis Ferraz, definindo o escopo da Pedagogia do Movimento Humano como área de estudo, ou seja, como ciência. Anunciam, que seguindo proposta de BRUNELLE e TOUSIGNANT²⁹, o laboratório passaria a compreender além de uma área de investigação de ensino outra de formação daquele que ensina. À subárea de ensino caberiam investigações sobre as ações de ensino e seu impacto no processo de aprendizagem, abordando especificamente: planejamento curricular, ação didática e resultados de aprendizagem. À subárea de formação, a preparação do profissional que ensina²⁸. Desta forma, os autores deixaram clara a ampliação do campo de investigação do Lapem, em relação à proposta original. Ainda, de forma inovadora acrescentaram às áreas de Educação Física Não Formal (não escolar) e Formal (escolar) a de Educação Física Adaptada (escolar e não-escolar).

Estruturando-se a partir das linhas de pesquisa dos seus integrantes à época, o Lapem, na subárea de Educação Física não escolar, instituiu as linhas de pesquisa Comunicação Não-verbal, Educação Física para Idosos e Educação Física na Terceira Idade. A primeira destas linhas, tinha como objetivo estudar os fenômenos psico-sociais da comunicação não verbal interindividual e intergrupar do ser humano, relacionadas ao corpo e à educação física. Era um tema novo que surgia na literatura internacional. A linha Educação Física para Idosos, teve como objeto de estudo programas de educação física e de atividade física para as pessoas com mais de 60 anos de idade. Segundo OKUMA e FERRAZ²⁸, de forma inovadora, mais do que enfocando as restrições, essa linha foi instituída considerando o potencial de reserva latente que pode ser ativado pela aprendizagem, pelo exercício ou treinamento dos idosos. Considerou-se, já na época, a atividade física como componente fundamental do envelhecimento saudável. Para viabilizar os estudos nesta linha de pesquisa, o Lapem criou o denominado de Programa Autonomia para a Atividade Física (PAAF), hoje redesenhado e ainda, de forma continuada durante 30 anos, oferecido à comunidade pelo EFP, como Programa de Educação Física para Idosos. Este curso permite que sejam produzidos

conhecimentos sobre a estrutura e conteúdos de programas voltados à terceira idade, como avaliá-los, como conduzi-los de modo a levar os idosos a se envolverem e a permanecerem ativos. Por sua vez, a linha Educação Física na Terceira Idade envolvia testagem de programa de educação física para a população acima de 60 anos de idade e atitudes e comportamentos de profissionais frente ao velho e à velhice, e as diferentes possibilidades de formação inicial e continuada²⁸.

Na subárea de Educação Física Escolar, as linhas de pesquisa do Lapem passaram a ser: Desenvolvimento Curricular, cujo objetivo é investigar os aspectos filosóficos, históricos e pedagógicos ligados à construção de currículo, à elaboração de programas, a integração vertical e horizontal dos componentes da grade curricular de educação física na escola brasileira; e Preparação acadêmica e profissional em Educação Física, como o objetivo de investigar as variáveis pertinentes à preparação acadêmica e profissional como filosofia do ensino superior, estrutura curricular e recursos humanos. Por sua vez, na subárea de Educação Física Adaptada, devido a ampla variedade de deficiências existentes e de uma demanda social crescente, o Lapem optou por delimitar sua atuação nas deficiências respiratórias, cardiovasculares e obesidade, verificando os efeitos de diferentes programas de atividade física nessas populações.

Mantendo a área de Pedagogia do Movimento Humano como foco central e, como linha mestra de investigação o ensino e a preparação profissional, como resultante do crescente aprofundando em suas temáticas e correspondentes metodologias específicas, os pesquisadores do Lapem foram, com o passar dos anos, nucleando suas atividades em grupo de estudos diferenciados. Nesse sentido, atualmente, há seis grupos de pesquisa vinculados ao Lapem. Cobrindo o leque da área de Pedagogia, temos um grupo que desenvolve investigação em pedagogia do movimento humano, de forma abrangente (ensino - Educação Física Escolar e não-escolar- e preparação profissional), três deles mais especificamente na área de Educação Física não-escolar, um na de Educação Física Escolar, e outro que centra suas investigações na Educação Física Adaptada.

- Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física Escolar e Esporte Educacional (abrangente).

Membro coordenador: Prof. Dr. Osvaldo Luiz Ferraz.

Investiga sobre educação física escolar e esporte educacional: currículo/modelos pedagógicos, ação docente e formação de professores/profissionais; e sobre a formação docente - inicial e continuada - em Educação Física e Esporte.

- Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Geração e Atividade Física (Educação Física Não-Escolar)

Membro coordenadora: Profa. Dra. Monica Yuri Takito.

Estrutura projetos de pesquisa e extensão voltados à compreensão dos efeitos da prática regular de atividade física sobre a saúde materna e fetal. O foco é a avaliação de estratégias de intervenção de atividade física na população adulta, especificamente mulheres em idade fértil.

- Grupo de Estudos das Ações no Futebol (Educação Física Não-Escolar)

Membro coordenador: Prof. Dr. Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho Dantas.

O grupo busca fomentar a produção e disseminação de conhecimento científico e profissional de qualidade, dentro de linhas de pesquisa ligadas às modalidades futsal e futebol, por meio colaborativo intra-membros e por meio de parcerias com os diversos atores que compõem a comunidade de futebol e futsal (técnicos, professores, instituições e etc.).

- Grupo de Pesquisa CORPUS - Educação Física + Saúde Coletiva + Filosofia (Educação Física Não-Escolar)

Membro coordenadora: Profa. Dra. Yara Maria de Carvalho.

As linhas de pesquisa deste grupo priorizam as relações entre os campos Educação Física, Saúde Coletiva e Filosofia. Os estudos e projetos privilegiam o enfoque conceitual e metodológico, a partir das experiências no serviço público de saúde, com o Centro de Saúde Escola-Butantã; o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde integrado ao Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (Pró e Pet -

Saúde) e, mais recentemente, com adolescentes e jovens na rede pública de ensino (com o Programa de Pré-Iniciação Científica/PPIC).

- Grupo de Estudos de Pedagogia da Educação Física Escolar (Educação Física Escolar)

Membro coordenador: Prof Dr. Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho Dantas.

Estrutura seus estudos nas linhas de pesquisa: Análise e Diagnóstico do Desenvolvimento Motor e Desenvolvimento de Programas de Educação Física.

- Grupo de Estudos do Desenvolvimento da Ação e Intervenção Motora (Educação Física Adaptada)

Membros: Professores Doutores Edison de Jesus Manoel (coordenador) e Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho Dantas.

Investiga a emergência da ação no comportamento motor de bebês e crianças, além de evidenciar os processos que levam ao aumento da complexidade do comportamento. Uma das preocupações é o destaque no contexto do desenvolvimento, tratando indivíduo e meio como um sistema desenvolvimentista. Com base nesses conhecimentos, o grupo elabora meios e técnicas para dar suporte a indivíduos com problemas motores decorrentes de sinais neurológicos clássicos (paralisia cerebral, síndrome de Down, síndrome de Rett, mal de Parkinson, etc.) ou não (transtorno do desenvolvimento da coordenação) e também para indivíduos em situações de risco devido a condições de privação socioeconômica.

Em suma, as atividades desenvolvidas no Lapem-EFP, consideram a indissociabilidade entre a pesquisa, ensino e as atividades de cultura e extensão à comunidade, e estão profundamente comprometidas com as necessidades da Sociedade relativas, principalmente, às áreas de Educação e Saúde. Diante do exposto, verifica-se o importante papel dos pesquisadores do Lapem para o desenvolvimento e inovação na área de Pedagogia do Movimento Humano, tanto para o avanço nos conhecimentos científicos produzidos no bojo de seus grupos de estudos quanto para os conhecimentos que dizem respeito à intervenção de qualidade na área de Educação Física (escolar, não escolar e adaptada), preparação do Profissional em Educação Física e, de forma mais abrangente,

nas áreas da Educação e da Saúde. Como resultado, sua relevância extrapola os muros da universidade, e o impacto nacional e internacional da produção de seus pesquisadores têm sido crescente. Indicativos nesse sentido podem ser atestados nas produções destacadas a seguir. Destas, cabe especial destaque à importante participação de alguns de seus pesquisadores na publicação do *Caderno de Desenvolvimento Humano sobre Escolas Ativas em Maceió: Tornando Escolas mais Ativas*. Segundo as autoras do Prefácio, respectivamente a Representante Residente do PNUD no Brasil, Sra. Katyna Argueta e a Secretária Municipal de Educação de Maceió, Sra. Ana Dayse Rezende Dorea, produzindo esse material o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Secretaria Municipal de Educação de Maceió (SEMED) deram um importante passo para alcançar o objetivo de construir um sistema educacional inovador, de qualidade e plenamente ativo, olhando para os objetivos de desenvolvimento sustentável, que pode se multiplicar por todo o País.

Considerando que a totalidade da produção dos cinco pesquisadores docentes do Lapem resultante de suas parcerias e iniciativas está disponível para consulta na Plataforma Lattes (CNPq), optamos no presente ensaio por finalizar a apresentação da trajetória do laboratório citando publicações recentes (livros, capítulos e artigos) indicadas como destaque pela coordenadora, para salientar algumas das temáticas específicas tratadas pelos docentes membros, atualmente.

Dos livros e capítulos

Bueno JWF, **Manoel EJ**, **Dantas L**. Vida ativa: um referencial para pensar o cotidiano nas instituições. In: Missias-Moreira R, Mazo JZ, Arufe-Giraldez V, Santos DS, Castro-Lemus N, Hasse M, organizadores. Temas interdisciplinares sobre educação física e ciências do esporte. 1ed. Alegre, RS: Editora TerriED, 2023, v. II, p. 159-177.

Mendes VM, **Carvalho YM**. Interfaces da promoção da saúde e da clínica ampliada na construção do cuidado centrado no usuário. In: Espírito-Santo G, Wachs F, Machado de Oliveira

VJ, Carvalho F, organizadores. Formação em saúde e educação física. Manaus: EDUA; 2024. p. 269-293.

Manoel EJ, Korsacs P, Borgatto A, Andrade DF, **Dantas LEPBT**. Caderno de desenvolvimento humano sobre escolas ativas em Maceió: tornando escolas mais ativas. Brasília: PNUD; 2019.

Carvalho YM, Mendes VM. Corpo & cuidado: as práticas corporais como práticas de cuidado. São Paulo: Hucitec; 2019.

Dos artigos

Ferronato PAM, Resende B, **Manoel EJ**. Interweaving social and manipulative development in early infancy: some direction for infant caregiving. *Infant Behav Dev*. 2021;63:101564

Ferronato PAM, **Manoel EJ**, **Dantas LEPBT**. Manual behavior in newborns and infants from birth to three months old. *Glob Pediatr*. 2023;3:100036.

Barboni VGAV, **Carvalho YM**. Práticas integrativas e complementares em saúde na formação em educação física: avanços, desafios, velhos e novos embates. *Saúde Soc*. 2021;30(3):1-12.

Bartolo DM, **Santos FG**, **Ferraz OL**. Effect of a physical education program in early childhood education on the performance of fundamental movement skills based on teaching styles: divergent discovery and practical. *Pedagogy Physical Cult Sports*. 2024;28:84-92.

Ferraz OL, Vidoni C, Boas, MV. Bridging the gap between theory and practice: the impact of school-university partnership in a PETE program. *Sport Educ Society*. 2020;26(7):788-99.

Alves ED, Panissa VLG, Julio UF, **Franchini E**, **Takito MY**. Might high-intensity interval exercise be remembered as more pleasurable? an attempt to test the peak-end rule in the exercise context. *Percept Mot Skills*. 2021;128(4):1586-1606.

Contribuições para Cultura e Extensão

Historicamente o EFP tem se destacado nas atividades de Cultura e Extensão. É nessa faceta do tripé que o Departamento evidencia mais claramente a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo

com o oferecimento de serviços de excelência em três de suas vertentes principais: ofertando cursos - comunitários e de extensão universitária - à comunidade e atividades acadêmicas (eventos científicos) e culturais.

Dos cursos comunitários e de extensão universitária

Os cursos comunitários são programas de atividades físicas orientados visando à manutenção da saúde e qualidade de vida. No EFP a indissociabilidade das atividades-fim da Universidade é intrínseca já pelo fato de cada qual ser coordenado por um docente; estar associado à uma disciplina de graduação; e à área de pesquisa do docente que realiza a coordenação do curso comunitário.

Cabe destacar que o Departamento tem um papel central na EEFE na vertente 'cursos comunitários' desde o início da década de 1990, quando incorpora o curso "Atividades Físicas Adaptadas ao Portador de Asma Brônquica", criado no tempo em que a EEFE ainda funcionava no Ibirapuera. Entretanto, há dificuldade para acessar através de registros documentais fatos do período pré campus Butantã, ou seja, da fundação da EEF (1934) até sua incorporação à USP (1969). RUBIO³⁰ no livro *Memória dos Cursos Comunitários e de Extensão da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo*³¹ deixa clara essa condição ao afirmar que inclusive o relato da trajetória dos cursos criados na década de 1970 resulta de alguns registros mas, principalmente, de narrativas das lembranças de funcionários e professores protagonistas que neles atuaram.

Há registros e narrativas sobre o oferecimento de dois cursos à comunidade pela EEF, já na década de 1970: *Atividades Físicas Adaptadas ao Portador de Asma Brônquica*, criado em 1972, idealizado e sob coordenação do Professor Progresso Nieto até sua saída da EEF, no final de 1982; e o denominado de *Executivos sedentários*, criado em 1978 pelo Professor José Aguilar Cortez, direcionado ao condicionamento físico de pessoas (executivos) com perfil sedentário.

Apesar do nome, consta que o curso não era discriminatório³². Esses cursos inicialmente não tinham uma ligação direta com o Departamento de Ginástica. Segundo relato de Regina Ismênia Rezende de Brito Gama, Educadora do curso *Atividades Adaptadas ao Portador de Asma Brônquica* já na década de 1980, o mesmo passou à responsabilidade do EFP em novembro de 1989. E, em 1990 foi vinculado oficialmente à disciplina Educação Física Adaptada, então sob coordenação da Professora Verena Junghahnel Pedrinelli. Nesta época os objetivos do curso passaram a concretizar a almejada interação entre as atividades-fim da Universidade pois compreendiam: oferecimento de um curso para atender as crianças com asma da comunidade; orientar os pais sobre a asma e a importância da atividade física; oferecer estágio a estudantes e profissionais da área; e estudar a efetividade do programa do curso e divulgar os resultados por meio de publicações e participação em eventos científicos. Portanto, um curso cuja estrutura e organização abrangeu ensino e pesquisa em interação à oferta de curso à comunidade. Essa estrutura é referência para as atividades de Cultura e Extensão na vertente cursos comunitários até os dias atuais. Por ser inovador, o curso teve grande repercussão e procura - chegou a atender 300 crianças por ano!! - pois em uma época que asmáticos eram tratados quase que exclusivamente de forma emergencial, aliava à prática da atividade física um programa educativo em asma, ou seja, proporcionava aos alunos e familiares informações para monitoramento da doença³². Após o desligamento da Professora Verena o Professor Luzimar Raimundo Teixeira, também do EFP, assume

o curso até sua extinção devido à queda na procura, no início da década de 2010.

Por sua vez, já na década de 1980 o curso para “executivos sedentários” esteve associado ao ensino e à pesquisa, inicialmente, sobre avaliação física. Visando ampliar a oferta de vagas para a comunidade bem como favorecer a pesquisa, em 1982 foram selecionados monitores para atuar no curso, dentre eles o licenciando Luis Antonio Cespedes Teixeira - o "Xaru", ainda hoje educador do atualmente denominado Curso de Educação Física para Adultos (CEFA). Como mencionado, esse curso também foi incorporado ao EFP no início de 1990 e, vale destacar, dez anos depois (em 2000), além de oferecer aulas à noite, visando maior aproximação com os alunos das disciplinas de Educação Física na Idade Adulta, abriu uma turma de manhã. Ao longo de seus 46 anos o curso teve diferentes coordenadores, entre eles, os Professores: Eduardo Kokubun, Paulo de Aguiar Prouvot, Maria Alice Navarro, Silene Sumire Okuma, Myrian Nunomura e Cássio de Miranda Meira Júnior³². Desde 2007 o CEFA está sob a coordenação da Profa. Dra. Monica Takito atual responsável pelas disciplinas Educação Física na Idade Adulta I e II e, por conseguinte, dos laboratórios didáticos associados.

Partindo do pressuposto de que o domínio do nadar é parte importante da formação de cidadãos, em 1993, foi implantado o curso *Aprendendo a Nadar* pelos professores Andrea Michele Freudenheim e Osvaldo Luiz Ferraz, inicialmente denominado de Natação e Educação Física para crianças (1993 a 1996). O desafio de implantar o curso foi lançado no período em que a Educação Física brasileira vivia sua ‘revolução’ no ensino de graduação: as ações do profissional de Educação Física deveriam passar a ser academicamente orientadas. Esse curso inovou ao trazer essa ‘revolução’ para o âmbito de um curso de natação para a comunidade. Para a elaboração do programa, como princípio norteador, foi estabelecido que as decisões relativas ao ensino (estabelecimento de metas, objetivos, conteúdo, estratégias e avaliação) seriam orientadas por conhecimentos científicos. Não bastaria uma estratégia ser tradicional para ser utilizada. Assim, desde sua concepção, foi estabelecida forte

interação com a pesquisa. E, ao se tornar referência de intervenção academicamente fundamentada, passou a estar associado também à disciplina de Educação Física na Segunda Infância e procurado para estágio. O curso visa desenvolver competências motoras (desde a iniciação até o aperfeiçoamento dos quatro estilos, noções de pólo aquático, saltos ornamentais, nado sincronizado e mergulho), afetivo-sociais e cognitivas no meio aquático. Foi coordenado pela professora Andrea Michele Freudenheim até 2015, quando passou à coordenação do professor Luciano Basso, responsável pelas disciplinas de Educação Física na Primeira Infância, tendo como educadoras Regina Ismênia Rezende de Brito Gama (1993 a fevereiro de 2023), Valquíria Carrecedo (desde 1997) e Renata Xavier (desde 2023). Portanto no, até hoje considerado inovador, curso *Aprendendo a Nadar* que é oferecido pelo EFP há mais de 30 anos, serviço à comunidade, o ensino e a pesquisa estão associados.

Atualmente o EFP oferece semestralmente 7 cursos regulares à comunidade, em diversas modalidades tanto no meio líquido como terrestre. Abrangendo as diferentes faixas etárias do ciclo de vida do ser humano atende aproximadamente 800 participantes por semestre, desde a infância até a terceira idade. Abarcar o ciclo de vida se torna mandatório diante da associação da maioria desses cursos a uma das disciplinas de síntese oferecidas no núcleo específico do Bacharelado de Educação Física com ênfase no ciclo de vida, ou seja: Educação Física na Primeira Infância, Educação Física na Segunda Infância, Educação Física na Adolescência, Educação Física na Idade Adulta e Educação Física na Terceira Idade. Assim, como cursos de Educação Física à comunidade associados às disciplinas de síntese mencionadas, o EFP oferece: para crianças, o *LudicaMente* (voltado à primeira infância), criado em 2023 e implementado no ano de 2024 e o *Aprendendo a Nadar* (voltado à segunda infância); para adultos, como modalidades do CEFA, os cursos Condicionamento Físico, Condicionamento Físico e Hidroginástica e Orientação Individualizada de Treinamento; e Educação Física para Idosos (CEFI) atendendo em turmas separadas as faixas de

60 a 79 e de 80 à 100 anos de idade. Além desses, o EFP oferece o curso *Kung Fu: arte para vida* (para adultos a partir de 18 anos de idade); e associado à disciplina de Educação Física Adaptada, até recentemente, o curso *Educação Física Adaptada para Pessoas com Comprometimento Neurológico: Reabilitação*. Em sua maioria, esses cursos são oferecidos em mais de uma turma, distribuídas nos turnos da manhã, tarde e noite^b.

Interessante salientar que o envolvimento de muitos dos participantes do curso para idosos (CEFI) perdura por mais de 20 anos, pois começaram a frequentar os cursos comunitários do EP quando ainda eram adultos, no CEFA. Esse exemplo de grande fidelização do cliente expressa a relevância do serviço prestado. Mesmo assim, e talvez exatamente por reconhecer a relevância da qualidade do serviço prestado, que o EFP procura constantemente aperfeiçoar os procedimentos de avaliação dos mesmos. Assim, a avaliação tem sido aprimorada ao longo dos anos, em conjunto com a Comissão de Cultura e Extensão (CCEX), e seus resultados têm permitido a qualificação constante das ações. Esse acompanhamento é fundamental para o sucesso longo prazo dos nossos cursos mediante aprimoramento contínuo dos programas ofertados. O EFP, a CCEX e a direção da EEFE, procuraram a mais eficaz otimização dos cursos que oferecemos para manutenção e integralidade dos serviços mais representativos prestados à comunidade como um todo.

Em síntese, os cursos comunitários como estruturados no EFP, aproximam a comunidade em geral (sociedade) e a USP; e proporcionam aos alunos e alunas de graduação (ensino) a aproximação ao campo de atuação profissional durante sua formação acadêmica mediante o desenvolvimento de laboratórios didáticos das disciplinas de sínteses como também representam oportunidade de monitorias e estágios. Além disso, favorecem o desenvolvimento de estudos científicos (pesquisa) desenvolvidas nos laboratórios pois em sua maioria compreendem a participação da população alvo de seus docentes coordenadores, bem como ao nível de ensino, no que tange a iniciação científica (graduação) e o desenvolvimento de

dissertações e teses (pós-graduação).

Na modalidade dos cursos de atualização, destaca-se o de capacitação dos professores de educação física de todo o Estado de São Paulo, promovido no ano de 2005, em parceria da EEFE com a Secretaria de Estado da Educação (SEE). Os docentes do EFP participaram intensamente, sendo que o coordenador por parte da EEFE, foi o Prof. Dr. Go Tani (EFP) e que a maioria dos professores do Departamento contribuiu com sua *expertise*. O curso Educação Física, Vida e Movimento atendeu a mais de 5500 professores especialistas em educação física atuantes na rede pública estadual difundindo conhecimentos científicos e suas implicações para a intervenção profissional na Educação Física Escolar, sobre os quais seria possível fundamentar a atuação profissional nos “campos e quadras” das escolas.

Por sua vez, em termos dos cursos de extensão universitária que visam, principalmente, propiciar formação continuada a profissionais, em função da percepção por parte do EFP de que faltava oferta, houve recente incremento. Nessa modalidade, em 2023 passaram a ser oferecidos cursos de atualização, difusão cultural e de aperfeiçoamento, que tratam de conceitos e aplicações práticas relativas a programas de Educação Física voltados a populações com transtorno do neurodesenvolvimento, especificamente com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade/Impulsividade (TDAH), Transtorno de Desenvolvimento da Coordenação (TDC) e/ou Transtorno do Espectro Autismo (TEA). Estes cursos, coordenados pelo Prof. Dr. Jorge Alberto de Oliveira, envolvem atualmente parceria entre docentes do EFP e das Faculdades de Medicina e de Fisioterapia da USP. Oferecidos no sistema EAD atenderam neste breve período de oferta aproximadamente 600 profissionais, cobrindo interessados de todos os estados brasileiros e inclusive de países como Taiwan, Austrália, Colômbia e Emirados Árabes.

Por sua vez, de forma regular, os docentes do EFP têm se unido aos demais da Unidade participando nas edições anuais do Curso de Verão promovido pela Comissão de Pesquisa. O objetivo é divulgar conhecimentos

científicos atuais sobre temas de interesse diversos como desenvolvimento motor, inovação tecnológica, treinamento de força, entre outros, mediante palestras sobre pesquisa científica, mesas-redondas, atividades didáticas em laboratórios e em sala de aula.

Das atividades acadêmicas e culturais

Dentre os eventos científicos organizados pelo Departamento, destacamos o Seminário de Educação Física Escolar por ser o mais longo e sem quebra de continuidade, da EEFE. O *Seminário de Educação Física Escolar* foi criado pelo EFP em 1991 mediante, na ocasião, estabelecimento de parcerias com as Secretarias Municipal e Estadual de Educação de São Paulo. Desde então esse evento bienal tem ocupado uma posição estratégica de interlocução entre acadêmicos e profissionais, reunindo pesquisadores, docentes, estudantes, coordenadores pedagógicos, supervisores e diretores de escolas para analisar e discutir o campo profissional e acadêmico da Educação Física Escolar. Atualmente, ele tem abrangência internacional, e é considerado por parte da comunidade acadêmica como uma referência na área. Nesse sentido é possível afirmar que o mesmo representa um espaço para o acompanhamento do denominado "Estado da Arte" na questão da Educação Física escolarizada. Seu impacto em métrica, pode ser expresso no número de participantes e de submissões/publicações em suplementos especiais da *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, a cada evento. Por exemplo, no evento em modo online atingimos 500 participantes e no v. 35, suplemento 14 de 2021, foram publicados 158 resumos de trabalhos.

Atualmente chama a atenção o considerável número de eventos de curta duração promovidos pelos docentes do EFP, como por exemplo, no ano de 2024, já ocorridos em função do aproveitamento de visitas de docentes do exterior como: *Seminário Internacional Desenvolvimento Motor* e o *Comportamento Infantil no Meio Aquático* (promovido por docentes do Lapem); *Psychological Responses and Exercise Performance Symposium* (promovido por docentes do Lapem) e a palestra *A Intencionalidade do*

Corpo da Educação (promovida pelas docentes do Cesc) além do já aprovado para ocorrer *IV Seminário de Crescimento e Desenvolvimento Motor* da EEFE (a ser promovido por docentes do Lacom).

Dos projetos de cultura e extensão

Docentes do EFP têm participação constante nos eventos promovidos pela CCEEx da EEFE, tais como *Feira USP de Profissões*, recepção de estudantes do Ensino Médio, *Semana da Cultura e Noite de Dança* (2018)/*Encontros de Dança*(2019), especialmente na figura dos/as representantes do Departamento que compõem a comissão. Para além destas atividades regulares, entre os projetos de cultura e extensão promovidos pelo Departamento, pode-se destacar, o *Projeto Cinema e Corpo*, promovido pelo Cesc, em parceria com a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, e com o Cinusp Paulo Emílio. Este é um dos mais longos projetos multidisciplinares de cultura e extensão em andamento na USP. É realizado desde 2011 e manteve-se em andamento durante os anos de 2018 e 2022, com sessão pelos canais do CINUSP no *Youtube* durante o período da pandemia. O relato desse projeto foi apresentado no *Congresso de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo*³³, sob o título *Projeto Cinema e Corpo: desde 2011 formando público no CINUSP Paulo Emílio*.

Além dos serviços mencionados e destacados, os docentes do EFP prestam inúmeras consultorias e assessorias *Ad Hoc* para órgãos internos e externos à USP, por exemplo, Reitoria e Pró-Reitorias da USP, Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Ministério da Educação (MEC), UNESCO, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Fundação Araucária do Governo do Estado do Paraná, SESC/São Paulo, Universidade Estadual de Maringá, CELAFISCS, Sociedade Brasileira de Comportamento Motor, *International Association of the Philosophy of Sport*, Associação Latina de Filosofia do Esporte. Estas consultorias atestam a excelência dos profissionais e a contribuição na qualificação de eventos e ações

internas e externas à USP. Essas consultorias representam também um retorno à sociedade ao mesmo tempo em que contribuem com as atividades científicas das agências de fomento e universidades. Entre elas, podemos destacar as consultorias e assessorias ao Ministério da Educação e à UNESCO, pois interferem nas políticas públicas para educação e pesquisa de modo amplo.

Há também ampla participação dos docentes em bancas de conclusão de curso (aprox. 50/ano), de pós-graduação (aprox. 75/ano) e de concursos e processos seletivos (aprox. 4/ano), na USP e instituições externas. Esta configura-se como uma atividade relevante para a formação e qualificação profissional. Da mesma forma, há extensa participação de docentes em Conselhos Editoriais e no Corpo Consultivo de revistas científicas nacionais e internacionais (mais de 100 periódicos). Entende-se que essas ações são socialmente relevantes por fortalecerem o diálogo entre Universidade e comunidade e potencializarem o diálogo entre ensino e pesquisa por meio da extensão.

A divulgação dos conhecimentos ocorre também via o setor de comunicação da EEFÉ-USP, bem como em meios de comunicação externos à USP como *UOL/Folha de São Paulo*, o *Jornal da USP* e *Rádio USP*. Nesse quesito, durante o período da pandemia houve uma intensificação da participação docente em ações de divulgação científica propostas por diferentes instituições e realizadas no modo remoto, ou seja, no formato de lives em plataformas tais como *Youtube* e *Instagram*. Essas participações ampliam a contribuição de docentes do EFP na divulgação científica e aproximaram suas ações

à sociedade, em um momento importante da história mundial e brasileira, tanto pela necessidade de orientações qualificadas frente a pandemia como pela importância do combate ao negacionismo científico identificado em larga escala neste período histórico brasileiro e mundial. Docentes do EFP também têm participado de eventos científicos (nacionais e internacionais) como convidados, além de prestar assessoria nas áreas correlatas.

Em síntese, as atividades de Cultura e Extensão desenvolvidas pelos docentes do EFP compreendem um amplo espectro, entre outros: promoção de cursos, prestação de serviços à comunidade; promoção e participação em atividades culturais; promoção de eventos científicos; participação em bancas de qualificação e de defesa de Mestrado e Doutorado; assessoria e consultoria; participação na elaboração de cadernos e documentos expedidos por órgãos oficiais; participação (entrevistas, mesas redondas, comentários) na mídia (televisão, rádio, internet); publicação de textos em jornais ou revistas não científicas; Produção de redes sociais; participação em bancas de concurso para provimento de cargos; recepção de docentes/pesquisadores nacionais ou internacionais; participação em Conselhos editoriais de Revistas científicas e/ou Agências de fomento à pesquisa na qualidade de Parecerista e/ou Consultor. No entanto permanecem alguns desafios como ampliar a oferta de cursos comunitários e diversificá-los, ofertando possibilidades inovadoras de atividades físicas emergentes e, principalmente, voltar a oferecer cursos regulares e a fomentar eventos científicos na área de Educação Física Adaptada.

Considerações finais

Esse ensaio teve como objetivo responder à pergunta: *quais as contribuições do EFP para o sucesso da EEFÉ nessa sua jornada de 90 anos até então bem-sucedida?* No tópico *Trajetória: De onde viemos?*, além de nomear cada um dos docentes e funcionários não-docentes que compõem os recursos humanos do EFP no presente, nomeamos aqueles que participaram da jornada do

Departamento. Assim reconhecemos que os mesmos passaram pela nossa casa e deixaram seus respectivos legados, aos quais nós hoje damos continuidade e assim, sucessivamente. Neste momento de comemoração não paralisamos o tempo, mas o marcamos como quando colocamos uma corda para delimitar o espaço do brincar das crianças, estabelecemos uma linha cruzando o tempo.

Todos, docentes e funcionários não-docentes, estamos de passagem no Departamento - e na EEFE. O EFP sobreviverá a nós. Por isso finalizamos este ensaio comemorativo, mesmo que de forma breve, apresentando os desafios para o futuro que vemos hoje.

São muitos os desafios para mantermos o EFP como referência de excelência nas atividades-fim da Universidade. Na preparação profissional, como desafio para os próximos 10 anos, o EFP enfrenta a necessidade de continuar fomentando um ensino vinculado à produção científica de seus docentes e atender as demandas sociais integrando-as aos processos de intervenção profissional. Para isso, será necessário apoiar e fomentar o trabalho com o uso de metodologias ativas, a preocupação com o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, o uso da inteligência artificial a favor da construção do ensino e a mediação da curricularização da extensão com as ações de ensino para implementar e operacionalizar o desenvolvimento curricular de preparação profissional. Já em termos do ensino de pós-graduação os principais desafios envolvem manter e ampliar o grau de internacionalização dos alunos bem como a nucleação e a solidariedade institucional existente em níveis nacional e internacional. Mas principalmente, em função do progressivo aumento do nível de exigência dos critérios estabelecidos, manter

o quadro de docentes credenciados em nível de mestrado e de doutorado no programa de pós-graduação da EEFE.

Em relação à Pesquisa e Inovação o maior desafio do EFP continua a ser produzir conhecimentos nas subáreas Pedagogia do Movimento Humano, Sociocultural do Movimento Humano e Comportamento Motor que contribuam para a consolidação nacional e inserção internacional da Educação Física como área de conhecimento. Há necessidade de ampliar a inserção das publicações em diversificados meios de reconhecida qualidade editorial (periódicos e livros) em nível nacional e internacional; e mesmo diante dos limitados recursos financeiros disponíveis, continuar a favorecer o intercâmbio para consolidação de projetos com parceiros internacionais de pesquisa, mediante a vinda de pesquisadores bem como a ida dos docentes do EFP em vista a outras instituições.

Na Extensão, o desafio para os próximos 10 anos continua a ser o de manter a oferta de serviços atualizados constantemente (cursos comunitários e atividades culturais e acadêmicas) que integrem as atividades-fim de pesquisa e ensino. Nesse sentido há necessidade de atualizar a oferta dos cursos comunitários e diversificar, adicionando possibilidades inovadoras de atividades físicas emergentes e, principalmente, voltar a oferecer cursos regulares à comunidade e a fomentar eventos científicos na área de Educação Física Adaptada.

Notas

a. Disponível em www.eefe.usp.br.

b. Para mais informações vide: <https://www.eefe.usp.br/extensao>.

Agradecimentos

Agradecemos a Lindaci Soares - Secretária do EFP; Regina Ismênia Brito Gama, Educadora de Práticas Esportivas do EFP até 2023; e Ulysses Okada Araujo - Especialista de Laboratório do Lacom/EFP pelas importantes colaborações na consecução deste ensaio.

Referências

1. Koestler A. O fantasma da máquina. São Paulo: Zahar; 1969.
2. Universidade de São Paulo. Escola de Educação Física e Esporte. Departamento de Pedagogia do Movimento do Corpo Humano. Plano acadêmico. São Paulo: EEF-ESP; 2018.
3. Universidade de São Paulo. Escola de Educação Física. Atas de reuniões do Departamento de Ginástica de 1970 a 1991. São Paulo: EEF-ESP; 1970-1991.
4. Universidade de São Paulo. Escola de Educação Física. Atas de reuniões da Congregação de 1991. São Paulo: EEF-ESP; 1991.
5. Universidade de São Paulo. Resolução Nº 3.864, de 28 de agosto de 1991. Dispõe sobre a alteração da denominação dos Departamentos da EEF. São Paulo: Diário Oficial do Estado de São Paulo de 31/08/1991.
6. Universidade de São Paulo. Escola de Educação Física e Esporte. Atas de reuniões do Departamento de Pedagogia do Movimento do Corpo Humano de 1991 a 2024. São Paulo: EEF-ESP; 1991-2024.
7. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física. Brasil: Diário Oficial da União de 19/12/2018.
8. Tani G. Cinesilogia, educação física e esporte: ordem emanante do caos na estrutura acadêmica. *Motus Corporis*. 1996; 3(2):9-50.
9. Tani G. Atividade de pesquisa na Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo: passado, presente e futuro. *Rev Paul Educ Fís*. 1999;13(nesp):20-35.
10. Manoel EJ. A dinâmica do estudo do comportamento motor. *Rev Paul Educ Fís*. 1999;13(nesp):52-61.
11. Santos S. Tempo de reação, tempo de movimento e aquisição de timing antecipatório em idosos [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física; 1993.
12. Ferraz OL. Desenvolvimento de timing antecipatório em crianças [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física; 1993.
13. Freudenheim AM. Formação de esquema motor em crianças numa tarefa que envolve timing coincidente [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física; 1992.
14. Laboratório de comportamento motor. Anais do I seminário paulista de comportamento motor. 09-11 de dezembro de 1998; São Paulo. São Paulo: EFP/EEFE-ESP; 1998.
15. Socibra.com. História [Internet]. Porto Alegre: Socibra.com; 2021 [acesso em 03/06/2024]. Disponível em: <https://socibra.com/socibra.com/historia/>.
16. Corrêa UC. Pesquisa em comportamento motor: a intervenção profissional em perspectiva. São Paulo: EFP/EEFE-ESP; 2008.
17. Tani G, editor. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
18. Tani G, editor. Comportamento motor: conceitos, estudos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.
19. Tani G, Manoel EJ, Kokubun E, Proença JE. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSP; 1988.
20. Guedes CM. Estudos sócio-culturais do movimento humano. *Rev Paul Educ Fís*. 1999;13(nesp):98-105.
21. Chiés PV, Guedes CM. Construção cultural de corpo e enigmas humanos na adolescência. *Kinesis*. 2001;(n. esp):27-51.
22. Rubio K. Atletas olímpicos brasileiros. São Paulo: SESI-SP; 2015.
23. Rubio K. Women and sport in Brazil: many roles, a single struggle. São Paulo: Laços; 2021.
24. Zimmermann AC, Saura SC. Body, environment and adventure: experience and spatiality. *Sport Ethics Philos*. 2017;11(2):155-68
25. Hackerott MA, Zimmermann AC, Saura SC. Between adventure and delicacy: sailing as a powerful experience for women. *J Philos Sport*. 2024;1:1-14.
26. Ito ES, Saura SC, Zimmermann AC. Between chaos and the cosmos: the imaginary of traditional climbing. *World Leis J*. 2022;64(4):551-67.
27. Saura SC, Zimmermann AC. Traditional sports and games: intercultural dialogue, sustainability and empowerment. *Front Psychol*. 2021;11:590301.
28. Okuma SS, Ferraz OL. Pedagogia do movimento humano. *Rev Paul Educ Fís*. 1999;13(nesp):78-87.
29. Brunelle J, Tousignant M. Pedagogy and physical activity. In: Bouchard C, Shephard R, Stephens T, editors.

Physical activity, fitness, and health. Champaign: Human Kinetics; 1994. p. 113-9.

30. Rubio K. Memória e história dos cursos de extensão da EEFÉ-USP. In: Universidade de São Paulo. Escola de Educação Física e Esporte. Memória dos cursos comunitários e de extensão da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. São Paulo: EEFÉ-USP; 2009. p. 13-25.

31. Universidade de São Paulo. Escola de Educação Física e Esporte. Memória dos cursos comunitários e de extensão da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. São Paulo: EEFÉ-USP; 2009.

32. Teixeira LAC, Nunomura M, Magalhães RX, Meira Júnior CM. Curso de educação física para adultos - CEFA. In: Universidade de São Paulo. Escola de Educação Física e Esporte. Memória dos cursos comunitários e de extensão da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. São Paulo: EEFÉ-USP; 2009. p. 57-74.

33. Saura SC, Borges C, Mello C, André T, Zimmermann AC. Projeto Cinema e Corpo: desde 2011 formando público no CINUSP Paulo Emílio. In: Anais do 1º Congresso de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo [Internet]; 25-26 de novembro de 2021; Universidade de São Paulo, São Paulo. São Paulo: Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo; 2021 [acesso em 03/06/2024]. Disponível em: <https://prceu.usp.br/congresso/2021/11/25/projeto-cinema-e-corpo-desde-2011-formando-publico-no-cinusp-paulo-emilio/>.

ENDEREÇO

Andrea Michele Freudenheim
Escola de Educação Física e Esporte
Universidade de São Paulo
Av. Prof. Mello Moraes, 65 - Cidade Universitária
05508-030 - São Paulo - SP - Brasil
E-mail: amfreud@usp.br